



**UFBA – UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
EA – ESCOLA DE ADMINISTRAÇÃO
GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO**

LALIANE DOS SANTOS LUCIANO

**Estudo sobre a Influência de Cursos Online sobre Educação Financeira na
Gestão de Pequenos Negócios em Salvador.**

Salvador - BA
2025

LALIANE DOS SANTOS LUCIANO

**Estudo sobre a Influência de Cursos Online sobre Educação Financeira na
Gestão de Pequenos Negócios em Salvador.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação Bacharelado em Administração da Escola de Administração da Universidade Federal da Bahia como requisito parcial à obtenção do grau de Bacharelado em Administração.

Professor: Dr. Leandro José Silva Andrade (Doutor em Ciência da Computação pela UFBA)

Salvador - BA
2025

LALIANE DOS SANTOS LUCIANO

**Estudo sobre a Influência de Cursos Online sobre Educação Financeira na
Gestão de Pequenos Negócios em Salvador.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharelado em Administração, Universidade Federal da Bahia, pela seguinte banca examinadora:

Banca Examinadora:

Orientador: Prof. Dr. Leandro José Silva Andrade
Doutor em Ciência da Computação (UFBA)
Universidade Federal da Bahia

Prof. Morjane Armstrong Santos
Mestra e Doutora em Administração (UFBA)
Universidade Federal da Bahia

Anderson dos Santos Teixeira
Analista da Unidade de Gestão Estratégica do Sebrae/BA
Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas

Salvador BA, 05 de Fevereiro de 2025.

Dedico este trabalho,

A Deus por conceder saúde, ânimo
e tudo que necessito.

À minha família que é a minha
base por todo o apoio e carinho.

E a todo o amor que rodeia a
minha vida.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer primeiramente a Deus pela vida, saúde e ânimo para concluir este trabalho. Aos meus pais, Maria Joanie e Jucelino Luciano, por todo o incentivo, força, encorajamento e amor, por sempre acreditarem em mim. Ao meu irmão, Ricardo Luciano, pelos conselhos, paciência e carinho de sempre. A minha madrinha Cleuzonita Pereira por seu suporte e amor. Ao meu companheiro, Rodrigo Cerqueira, pela escuta ativa, atenção, conselhos e acolhimento.

Agradeço imensamente a todos os meus amigos que estiveram ao meu lado ao longo da graduação, em especial a Bianca Magalhães por todos os momentos, escutas e trocas na construção desse trabalho, aos amigos de curso Victoria França, Renata Leal, Tauane, Bruna Aiane, Micael, Irlane, Jéssica e Camila Carvalho e todos aqueles que tive a honra de encontrar nessa caminhada. Graças a vocês, essa trajetória foi mais leve e bela. Um agradecimento especial ao professor Leandro Andrade e ao Laboratório de Inovação em Gestão e Computação Aplicada (ImòLab) pela oportunidade e pelos aprendizados adquiridos.

À Escola de Administração da UFBA e a todos os professores, técnicos e funcionários, os quais tenho um carinho imensurável. Gratidão por ter sido minha casa durante esses anos. Foi lindo viver, pesquisar, aprender e compartilhar conhecimento nesse espaço.

“Eu chego como uma, mas trago comigo 10 mil” (Maya Angelou)

RESUMO

No contexto da importância dos pequenos negócios na economia brasileira, a presente pesquisa aborda os desafios enfrentados na gestão e a importância da alfabetização financeira para esses empreendedores. Este trabalho tem o objetivo de analisar o impacto dos cursos online sobre a educação financeira na gestão de pequenos negócios. Os estudos foram desenvolvidos através da percepção em empreendedores do município de Salvador sobre a aplicabilidade prática dos conhecimentos adquiridos nas formações, e os fatores que influenciam na adesão ou não adesão a essa modalidade educacional. A pesquisa é de caráter qualitativo e descritivo, com coleta de dados por meio de um questionário misto aplicado a 23 empreendedores. Os dados foram analisados por meio da técnica de Análise Temática, resultando em quatro temas principais: Demandas dos empreendedores por cursos online de educação financeira; Impactos desses cursos na gestão dos pequenos negócios; Barreiras ao acesso e participação em cursos online; e Práticas e lacunas na gestão financeira nos negócios.

Palavras-chave: Empreendedorismo; Pequenos negócios; Educação Financeira; Cursos Online.

ABSTRACT

In the context of the importance of small businesses in the Brazilian economy, this research addresses the challenges faced in management and the significance of financial literacy for these entrepreneurs. This study aims to analyze the impact of online training on financial education in the management of small businesses. The study was conducted based on the perceptions of entrepreneurs in the city of Salvador regarding the practical applicability of the knowledge acquired in these training programs and the factors influencing their adoption or rejection of this educational modality. The research is qualitative and descriptive in nature, with data collected through a mixed questionnaire applied to 23 entrepreneurs. The data were analyzed using the Thematic Analysis technique, resulting in four main themes: entrepreneurs' demand for online financial education courses; the impact of these courses on small business management; barriers to access and participation in online courses; and financial management practices and gaps in businesses.

Keywords: Entrepreneurship; small business; Financial Education; Online Courses.

LISTA DE TABELA

Tabela 1: Total de Pequenos negócios ativos em Salvador até 2024.....	9
Tabela 2: Fases da análise temática.....	17
Tabela 3: Microempreendedores Individuais.....	22
Tabela 4: Microempresas.....	23
Tabela 5: Empresas de Pequeno Porte.....	23
Tabela 6: Tabela Temática Final.....	25

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Empresas Abertas em milhares no Brasil.....	7
Figura 2: Mapa temático inicial.....	24

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Categoria do pequeno negócio.....	18
Gráfico 2 - Setores de atuação.....	19
Gráfico 3 - Tempo de Atuação.....	19
Gráfico 4 - Gênero dos participantes.....	20
Gráfico 5 - Distribuição racial.....	20
Gráfico 6 - Faixa etária.....	21
Gráfico 7 - Nível de escolaridade.....	21

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

- ANEGEPE** - Associação Nacional de Estudos em Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas
- ANBIMA** - Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiros e de Capitais
- AT** - Análise Temática
- ASN** - Agência Sebrae de Notícias
- DAS** - Documento de Arrecadação do Simples Nacional
- EaD** - Educação a Distância
- ENEF** - Estratégia Nacional de Educação Financeira
- EPP** - Empresa de Pequeno Porte
- FBEF** - Fórum Brasileiro de Educação Financeira
- GEM** - Monitor Global de Empreendedorismo
- IBGE** - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
- ME** - Microempresa
- MEI** - Microempreendedor Individual
- MOOCS** - Massive Open Online Courses
- MPES** - Micro e Pequenas Empresas
- OCDE** - Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico
- PIB** - Produto Interno Bruto
- SEBRAE** - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	2
1.1 OBJETIVOS.....	3
1.2 JUSTIFICATIVA.....	3
1.3 ESTRUTURA DO TRABALHO.....	4
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	5
2.1 EMPREENDEDORISMO E OS PEQUENOS NEGÓCIOS.....	5
2.1.1 Panorama dos pequenos negócios em Salvador.....	8
2.1.2 Desafios na gestão de Pequenos Negócios.....	9
2.2 EDUCAÇÃO E ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA.....	11
2.3 EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E CURSOS ONLINE.....	13
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	15
3.1. ESTRATÉGIA DE ANÁLISE.....	16
4 APRESENTAÇÃO DOS DADOS E ANÁLISE DOS RESULTADOS.....	18
4.1 CARACTERIZAÇÃO DOS EMPREENDEDORES.....	18
4.2 APRESENTAÇÃO DOS TEMAS.....	24
4.2.1 Demandas dos pequenos empreendedores com Cursos Online de Educação Financeira.....	25
● Cursos do Sebrae.....	26
● Curso Educação Financeira Para Meis UFBA.....	27
● Curso da Escola Virtual da Fundação Bradesco.....	28
● Conteúdos sobre finanças disponibilizados no Youtube.....	28
4.2.2 Impactos dos cursos online na gestão dos pequenos negócios.....	29
4.2.3 Barreiras ao acesso e participação em cursos online.....	31
4.2.4 Práticas e lacunas de gestão financeira no negócio.....	33
4.2.4.1 Grupo 1 - Empreendedores que participaram de cursos online.....	33
4.2.4.2 Grupo 2 - Empreendedores que não participaram de capacitações.....	34
4.2.4.3 Análise comparativa.....	35
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	36
REFERÊNCIAS.....	39
APÊNDICE A - Levantamento Dos Principais Cursos Online De Educação Financeira.42	
APÊNDICE B - Questionário Completo.....	45

1. INTRODUÇÃO

O Brasil é reconhecido por seu espírito empreendedor, impulsionado pela criatividade e inovação que caracterizam seus negócios. De acordo com dados do Monitor Global de Empreendedorismo (Global Entrepreneurship Monitor – GEM), divulgados pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) e pela Associação Nacional de Estudos em Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas (Anegepe), o país está entre as dez nações mais empreendedoras do mundo, com cerca de 90 milhões de empreendedores ou candidatos a empreendedores. Além disso, possui a segunda maior estimativa absoluta de Empreendedores Potenciais (48 milhões) e a oitava maior Taxa de Empreendedorismo Total (30%) (GEM, 2023).

As micro e pequenas empresas (MPEs) e os microempreendedores individuais (MEI) representam a maioria das empresas brasileiras. Segundo a Agência Sebrae de Notícias Nacional (ASN, 2024), o país registrou em 2024 mais de 3,7 milhões de empresas, das quais aproximadamente 3,5 milhões são pequenos negócios. Esses empreendimentos destacam-se pela agilidade e flexibilidade, características que facilitam sua adaptação ao mercado (CHIAVENATO, 2006). Além disso, os pequenos negócios têm um papel crucial na economia brasileira, representando cerca de 30% do Produto Interno Bruto (PIB) e sendo responsáveis por 80% dos empregos formais gerados em 2023 (SEBRAE, 2024).

Apesar de sua relevância, muitos empreendedores enfrentam desafios, especialmente na gestão financeira, o que pode comprometer a sustentabilidade e o crescimento de seus negócios. Como destacam Bandeira e Silva (2023), seja por oportunidade ou por necessidade, empreender exige habilidades específicas para gerenciar recursos, planejar e tomar decisões de forma ágil e assertiva. Nesse contexto, a educação financeira surge como um processo fundamental para capacitar os empreendedores, fornecendo-lhes os conceitos e ferramentas necessários para uma gestão eficiente.

Nos últimos anos, o avanço da educação a distância, da aprendizagem eletrônica aberta e de cursos online massivos (MOOCs) têm oferecido alternativas flexíveis e acessíveis para o desenvolvimento dessas habilidades (SILVEIRA, 2016). No entanto, ainda há questionamentos sobre a efetividade desses programas na prática e o alcance dessas capacitações entre os empreendedores. Este estudo busca compreender o impacto da educação financeira online na gestão dos pequenos negócios, analisando a aplicabilidade dos conhecimentos adquiridos e os fatores que influenciam a não adesão a essa modalidade educacional.

1.1 OBJETIVOS

Objetivo Geral: Analisar o impacto dos cursos online de educação financeira na gestão de pequenos negócios em Salvador.

Objetivos Específicos:

- Identificar os principais cursos online de educação financeira voltados para pequenos negócios em Salvador.
- Avaliar a aplicabilidade prática dos conhecimentos adquiridos nos cursos online, com base nas experiências de empreendedores que os concluíram, verificando seus impactos na gestão dos negócios.
- Analisar os fatores que influenciam a não adesão de empreendedores aos cursos online de educação financeira, compreendendo os desafios e barreiras enfrentados.
- Comparar as práticas entre empreendedores que fizeram a capacitação e aqueles que não fizeram.

1.2 JUSTIFICATIVA

Diante da ampla oferta de cursos online voltados à educação financeira, torna-se essencial analisar o impacto dessas capacitações na gestão de pequenos negócios, considerando a percepção e a experiência dos próprios empreendedores. A escolha de Salvador como recorte territorial justifica-se por sua relevância econômica enquanto uma das principais capitais do Brasil, caracterizada por uma grande diversidade de pequenos negócios que enfrentam desafios comuns às MPEs e MEIs em todo o país. Dessa forma, o estudo possibilita a exploração de um

cenário representativo, cujos resultados podem contribuir para reflexões mais amplas sobre o impacto da educação financeira online em contextos semelhantes.

Além de analisar a aplicabilidade do conhecimento adquirido nos cursos, esta pesquisa também investiga os fatores que facilitam ou dificultam a adesão a essas capacitações, buscando compreender os desafios, motivações e barreiras que influenciam a decisão dos empreendedores em participar ou não dessas iniciativas.

Este trabalho justifica-se pela importância dos pequenos negócios para a economia brasileira e soteropolitana e também pela importância da educação financeira para esse público. O estudo pretende contribuir como base para pesquisas futuras, para o desenvolvimento de estratégias mais eficazes de educação financeira, divulgação das principais iniciativas online e para a formulação de políticas que incentivem a capacitação e a sustentabilidade dos pequenos negócios.

1.3 ESTRUTURA DO TRABALHO

O trabalho está estruturado em quatro capítulos: o primeiro aborda o referencial teórico, o segundo detalha o procedimento metodológico e as estratégias de análise, o terceiro apresenta os dados e a análise dos resultados da pesquisa e o quarto discute as conclusões e considerações finais.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 EMPREENDEDORISMO E OS PEQUENOS NEGÓCIOS

Antes de abordar a definição de pequenos negócios, é essencial compreender o conceito de empreendedorismo e o papel do empreendedor. A literatura apresenta diversas definições, mas, de forma geral, o empreendedorismo é amplamente reconhecido como um elemento vital para o desenvolvimento econômico. Segundo Baggio e Baggio (2014) "o empreendedorismo pode ser compreendido como a arte de fazer acontecer com criatividade e motivação." (BAGGIO; BAGGIO, 2014, p.26). Nessa linha, Dornelas (2001) apresenta o papel do empreendedor como "aqueles que fazem as coisas acontecerem, se antecipa aos fatos e possuem uma visão futura da organização." (DORNELAS, 2008, p. 1).

Parafraseando Schumpeter (1911) os empreendedores impulsionam o crescimento econômico ao trazer inovações que transformam o mercado. Complementando essa visão, Chiavenato (2008) destaca os empreendedores como agentes fundamentais da economia, promovendo mudanças, gerando empregos, desenvolvendo competências e assumindo riscos. De acordo com McClelland (1972), que estudou as motivações do empreendedor e as características de um empreendedor de sucesso, destaca as três necessidades de um indivíduo: sendo a realização a principal do empreendedor que influencia o crescimento econômico e reflete a aceitação de risco, inovação, aprimoração constante, responsabilidade individual, e possuem planejamento a longo prazo e aptidões de organização (MCCLELLAND, 1972).

No contexto brasileiro, o principal motor econômico são os empreendedores proprietários de pequenos negócios. Pela Lei Geral da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte (Lei Complementar nº 123/2006), um pequeno negócio é definido como um empreendimento com faturamento bruto anual de até R\$4,8 milhões. Segundo o Sebrae, Essa classificação é subdividida em três categorias utilizando como principal critério a receita bruta anual (BRASIL, 2006):

- Microempreendedor Individual (MEI): regulamentada pela Lei Complementar nº 128/2008, é uma categoria criada para simplificar a formalização de negócios informais com no máximo um empregado, o faturamento anual máximo permitido é de R\$81.000,00 anualmente. Além do faturamento, existe uma relação de profissões regulamentadas que não podem ser exercidas através do MEI. O regime tributário é o

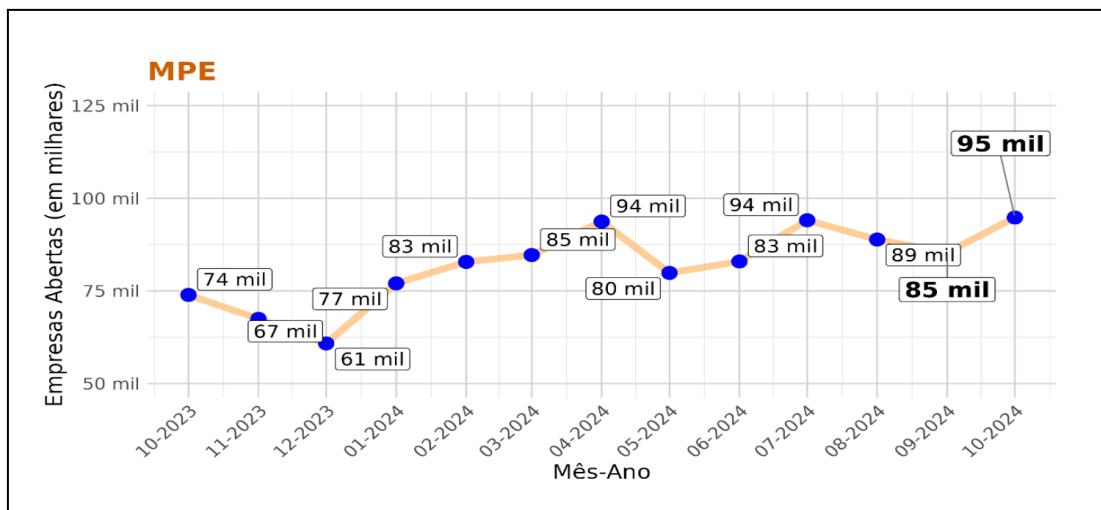
Simples Nacional, que simplifica a arrecadação de impostos por meio do DAS (Documento de Arrecadação do Simples Nacional).

- As Microempresas (ME) têm faturamento anual entre R\$81.000 e R\$360.000 anualmente. Possuem maior flexibilidade no número de funcionários: até 9 empregados para comércio e serviços, e até 19 para indústria e construção, podem optar pelos regimes tributários Simples Nacional, Lucro Presumido ou Lucro Real, com a carga tributária variando conforme o regime escolhido.
- As Empresas de Pequeno Porte (EPP), o faturamento permitido é entre R\$360.000 e R\$4,8 milhões anualmente, podem ter de 10 a 49 empregados no setor de comércio e serviços, e 20 a 99 empregados na indústria¹. E assim como as microempresas, as EPPs podem optar pelos mesmos três regimes tributários (Simples Nacional, Lucro Presumido ou Lucro Real), de acordo com suas necessidades fiscais.

Segundo o Mapa de Empresas, ferramenta disponibilizada pelo Governo Federal para fornecer indicadores sobre o quantitativo de empresas registradas no país (Mapa de Empresas, boletim do 2º quadrimestre, 2024) foi registrada, no segundo quadrimestre de 2024, a abertura de 1.459.079 empresas. Dentre as empresas abertas, 97,3% são microempresas ou empresas de pequeno porte. Em particular, o Microempreendedor Individual corresponde a 74,9% das empresas abertas nesse período. Na Figura 1, observa-se a abertura de Micro e pequenas empresas (MPEs) em milhares no Brasil. Em outubro de 2024, foram registradas 95 mil novas MPEs.

¹ O número de funcionários não é uma exigência para o porte da empresa, mas uma referência para a classificação da empresa dentro da categoria de microempresa ou empresa de pequeno porte, dependendo de sua atividade.

Figura 1: Empresas Abertas em milhares no Brasil



Fonte: boletim de Indicadores Socioeconômicos Nacionais, outubro de 2024, Sebrae.

Os pequenos negócios dominam a economia nacional em números, são responsáveis por quase 30% do Produto Interno Bruto (PIB), 80% dos empregos formais e 52% dos empregos com carteira assinada, no acumulado do primeiro semestre de 2024, as MPEs geraram seis em cada dez novos empregos no país (SEBRAE, 2024).

Pode-se compreender, a partir dos dados referentes aos pequenos negócios no Brasil, os avanços e a importância dessas empresas para o cenário econômico nacional. No entanto, as MPEs e os MEIs enfrentam desafios estruturais que comprometem sua sobrevivência no mercado. Conforme dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), na pesquisa demográfica das Empresas e Estatísticas de Empreendedorismo aproximadamente 60% das empresas no Brasil encerram suas atividades antes de alcançar cinco anos de existência (IBGE, 2022). De acordo com o Sebrae (2023), as taxas de mortalidade entre pequenos negócios no Brasil variam conforme o tipo de empresa: 29% das Microempresas Individuais (MEIs) fecham após 5 anos de atividade, enquanto 21,6% das Microempresas (MEs) e 17% das Empresas de Pequeno Porte (EPPs) também encerram suas operações nesse mesmo período (SEBRAE, 2023).

Dos fatores que contribuem para a sobrevivência dos pequenos negócios, a ausência de capacitação impacta diretamente a qualidade da gestão, dificultando o planejamento estratégico, a tomada de decisões e a capacidade de adaptação às mudanças do mercado. Um estudo da ANBIMA (Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais) destaca que mais de 50% das micro e pequenas empresas foram fortemente

impactadas pela crise econômica imposta pela pandemia. Muitas dessas empresas precisaram desenvolver novas estratégias de gestão financeira para adaptar seus negócios (ANBIMA, 2021). Para Dornelas (2008), a ausência de planejamento é um dos fatores determinantes para o insucesso dos pequenos negócios. A falta de uma estratégia clara e de um entendimento do mercado pode levar a decisões equivocadas e à incapacidade de lidar com os desafios enfrentados no negócio. O planejamento adequado é essencial para definir metas, prever riscos e alocar recursos de maneira eficiente. Para Chiavenato (2007) apesar dos altos riscos os pequenos negócios necessitam de “jogo de cintura” ou seja, resiliência e planejamento para enfrentar os desafios.

2.1.1 Panorama dos pequenos negócios em Salvador

A Bahia e sua capital, Salvador, desempenham um papel de grande relevância na economia do Nordeste brasileiro. De acordo com uma coluna do economista Armando Avena, publicada no jornal baiano *A Tarde*, a economia baiana se destaca por sua complexidade e dimensão, sendo considerada uma das maiores e mais dinâmicas da região. Parafraseando Avena (2024), o PIB da Bahia representa 28,3% do total do PIB nordestino, o que corresponde quase à soma do PIB de Pernambuco e Ceará, que juntos representam 33%. Salvador, por sua vez, é reconhecida como o maior polo turístico do Nordeste, ocupando a oitava posição no ranking das capitais em termos de produção de serviços. Além disso, é a nona maior em PIB industrial entre as capitais e figura como um importante polo comercial no Brasil (AVENA, 2024).

De acordo com o Observatório do Sebrae (DATA MPE Brasil, 2024), uma iniciativa voltada para a coleta, análise e disseminação de dados e informações, os dados apresentados na Tabela 1, mostra que em Salvador, do total de empresas com registro até 2024, apenas 9.05% correspondem a Outros, já 59.5% correspondem a Micro Empresário Individual, 28% correspondem a Microempresa, e 3.46% correspondem a Empresa de Pequeno Porte. A capital da Bahia em sua maioria é composta por pequenos negócios

Tabela 1: Total de Pequenos negócios ativos em Salvador até 2024

Total de Pequenos negócios ativos em Salvador até 2024	
Micro Empresário Individual (MEI)	181.843
Microempresa (ME)	85.530
Outros	27.665
Empresa de Pequeno Porte (EPP)	10.570

Fonte: Data MPE Brasil - Adaptado pela Autora (2025).

Os pequenos negócios estão presentes em diversos setores, mas têm maior concentração no comércio varejista. Salvador reflete essa realidade assim como no contexto estadual, mas também no nacional. De acordo com dados do Observatório do Sebrae, tanto no Brasil quanto na Bahia e na capital baiana, o comércio varejista se destaca como o principal setor em número de pequenos empreendimentos, evidenciando a importância dessa atividade para a economia local e nacional.

De acordo com o Sebrae (2023), o comércio varejista é caracterizado pela venda de produtos e serviços diretamente ao consumidor final. Nesse modelo, o comprador é quem utilizará o produto ou serviço adquirido. Esse setor exerce influência sobre a economia local, especialmente em áreas como o turismo, alimentação e artesanato. Isso contribui para o desenvolvimento econômico, cria novas oportunidades de emprego e impulsiona a criatividade e a inovação dos soteropolitanos, refletindo a vitalidade e o dinamismo da capital.

Conforme análise publicada no *Portal do Comércio* por Kelson Fernandes, presidente do Sistema Fecomércio-BA (2024), Salvador se destaca não apenas como um importante centro econômico no Nordeste brasileiro, mas também como um polo de empreendedorismo voltado para o turismo e o comércio de bens e serviços. A cidade oferece um ambiente favorável para o surgimento e crescimento de novos negócios, consolidando-se como um eixo estratégico tanto no contexto regional quanto no nacional. (FERNANDES, 2024).

2.1.2 Desafios na gestão de Pequenos Negócios

De acordo com Bittencourt e Palmeira (2012), a gestão financeira envolve o planejamento, a análise e o controle dos recursos financeiros de uma empresa, com o objetivo de maximizar os resultados econômicos por meio da captação, aplicação e equilíbrio desses recursos. Ou seja, a gestão financeira visa aprimorar os resultados da empresa e aumentar o

valor do seu patrimônio por meio do lucro líquido gerado pelas operações. Segundo o trabalho de Aguiar (2023) a falta de uma gestão financeira adequada impede a compreensão do real desempenho de uma empresa ao longo do tempo:

A gestão financeira é crucial tanto para pequenos quanto grandes negócios, pois permite a sobrevivência e o crescimento do empreendimento, além de proporcionar ao empreendedor uma visão clara sobre o caminho a seguir. (AGUIAR, 2023, p. 13).

É apontado por Aguiar (2023) que inicialmente uma das principais práticas para uma boa gestão é separar as contas pessoais das empresariais, utilizando contas físicas e jurídicas distintas. De acordo com um levantamento realizado pelo Sebrae (Pesquisa Hábitos de Uso de Produtos Financeiros 2^a Edição Fevereiro de 2023), o uso de contas pessoais para pagar despesas empresariais é uma prática comum, especialmente entre os microempreendedores individuais. O estudo revelou que 63% dos MEIs utilizam suas contas pessoais para quitar despesas da empresa, seguidos por 54% das microempresas e 51% das pequenas empresas. Um erro grave que impossibilita a organização e a gestão coerente dos recursos financeiros o que gera problemas no fluxo de caixa.

Para Assaf Neto (2014), o fluxo de caixa refere-se às entradas e saídas de dinheiro provenientes das atividades operacionais. Esses fluxos de caixa são projetados para um horizonte de tempo, com o objetivo de determinar a riqueza líquida disponível aos provedores de capital, sejam eles próprios ou de terceiros “fluxos de caixa, devem ser estimadas todas as movimentações operacionais efetivas de caixa.” (ASSAF, 2014, pág 358). Segundo dados do levantamento do Sebrae sobre as dores dos empreendedores (SEBRAE, 2023) apontam que uma das principais dificuldades das MPEs, especialmente para aqueles recém estabelecidos pós pandemia do COVID 19, está relacionado à complexidade de lidar com o dinheiro que entra e sai do negócio. Essa falta de gestão do fluxo de caixa pode levar a problemas como atrasos em pagamentos, falta de capital de giro e até mesmo à insolvência.

De acordo com dados do Indicador de Inadimplência das Empresas da Serasa Experian, no ano de 2024, mais de 6,9 milhões de empresas brasileiras registraram inadimplência, sendo 6,5 milhões delas Micro e Pequenas Empresas. O total de dívidas negativadas dessas empresas atingiu 45,8 milhões, com um valor que alcançou R\$130,5 bilhões, o maior registrado desde o início da série histórica. Esse cenário de dívida e inadimplência influência ainda mais a dificuldade de acesso ao crédito para esses negócios (SERASA EXPERIAN, 2024)

Apesar de diversos fatores macroeconômicos influenciarem a dificuldade de acesso ao crédito por parte dos pequenos negócios como: altas taxas de juros, inflação e rigidez do sistema financeiro tradicional devido a percepção de alto risco. A falta de compreensão dos produtos de crédito disponíveis e dos modelos de avaliação de crédito é um dos principais obstáculos. Negócios com maior nível de educação financeira e boa gestão têm mais chances de obter êxito ao solicitar crédito, pois compreendem melhor suas necessidades, sabem como apresentar seus negócios às instituições financeiras e conhecem o mercado financeiro, além dos produtos de crédito mais adequados para suas circunstâncias. (ZICA; MARTINS e CHAVES, 2008).

Em síntese, a gestão financeira eficiente é o alicerce para o crescimento dos pequenos negócios. Separar as finanças pessoais das empresariais, compreender e gerenciar o fluxo de caixa, compreender as necessidades do negócio, são práticas fundamentais para enfrentar desafios como inadimplência e acesso limitado ao crédito, práticas que um empreendedor alfabetizado financeiramente compreende. Chiavenato (2006) afirma que a ausência de uma gestão financeira estruturada é um dos principais fatores de falência de pequenos negócios.

2.2 EDUCAÇÃO E ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA

Educação financeira é o conjunto de conhecimentos e habilidades que permite às pessoas tomar decisões informadas sobre o uso de seus recursos financeiros. De acordo com Ramos, Oliveira e Paulino (2021) a educação financeira é um processo voltado para o desenvolvimento de conhecimentos que auxiliam as pessoas a aprimorar seu planejamento e controle das finanças.

No Brasil, a educação financeira ganhou destaque nas políticas públicas com o Decreto nº 10.393, de 9 de junho de 2020, que instituiu a nova Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF) e o Fórum Brasileiro de Educação Financeira (FBEF). A ENEF visa promover a educação financeira, securitária, previdenciária e fiscal, enquanto o FBEF atua como um colegiado para implementar e articular ações nessa área. O decreto revogou o Decreto nº 7.397/2010, marcando uma transição de foco da educação profissional para a educação financeira geral. A iniciativa busca capacitar a população para decisões financeiras conscientes, contribuindo para a estabilidade econômica e o bem-estar social.

Enquanto a educação financeira é o processo de aprendizado sobre como gerenciar recursos financeiros, a alfabetização financeira refere-se ao nível de conhecimento e

compreensão que uma pessoa tem sobre finanças e à sua capacidade de tomar decisões financeiras informadas e responsáveis. Segundo Ribeiro (2024), a educação financeira está ligada a práticas educacionais, já a alfabetização financeira emerge como a aplicação concreta desses ensinamentos.

De acordo com Potrich (2014), a alfabetização financeira está relacionada à capacidade de aplicar o conhecimento adquirido nas tomadas de decisões de forma confiante e eficiente. A Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) define alfabetização financeira como: “uma combinação de consciência, conhecimento, habilidades, atitudes e comportamentos financeiros necessários para tomar decisões financeiras sólidas e alcançar o bem-estar financeiro individual.” (OCDE, 2020, p. 7).

Em 29 de outubro de 2020, a OCDE publicou a Recomendação sobre Alfabetização Financeira, que serve como guia para governos e autoridades públicas na formulação de políticas voltadas para a alfabetização financeira. Esse documento enfatiza, entre outros aspectos, a importância de capacitar micro e pequenos empresários (MPEs), permitindo-lhes melhorar o acesso ao financiamento, promover o crescimento e garantir a sustentabilidade de seus empreendimentos. A OCDE sugere que programas de educação financeira sejam integrados a serviços de apoio empresarial e combinados com o acesso a financiamentos públicos. Essa abordagem integrada pode potencializar o impacto da educação financeira, oferecendo aos empreendedores não apenas o conhecimento necessário, mas também o acesso a financiamentos públicos, subsídios e outros mecanismos de apoio financeiro que favorecem o crescimento e a estabilidade dos pequenos negócios. Dessa forma, ao unir a educação financeira com o suporte financeiro adequado, cria-se um ambiente mais favorável para o desenvolvimento de pequenos negócios, permitindo-lhes prosperar em um mercado cada vez mais competitivo.

Segundo Ribeiro (2024), destaca que a formação em educação financeira não beneficia apenas o empreendedor individualmente, mas também tem um impacto positivo no desenvolvimento e consolidação das empresas que atuam e da economia brasileira.

As iniciativas em educação financeira têm como propósito capacitar empreendedores para a elaboração de planos de negócios consistentes, a tomada de decisões financeiras baseadas em dados concretos e a gestão eficaz de recursos, levando em conta horizontes temporais de curto e longo prazo. Esta formação não beneficia somente o empreendedor de forma isolada, mas também promove o desenvolvimento e consolidação de sua empresa. (RIBEIRO, 2024, p.29)

Parafraseando Almeida e Silva (2024), investir em programas e iniciativas de educação financeira direcionados a empreendedores de pequenos negócios é fundamental. Tais ações podem promover o desenvolvimento de habilidades financeiras, ajudando os empreendedores a gerenciar suas finanças de maneira mais eficiente, entender os indicadores de desempenho e tomar decisões estratégicas mais embasadas.

2.3 EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E CURSOS ONLINE

A Educação a Distância (EaD) é uma modalidade de ensino mediada por tecnologias, caracterizada pela separação entre educador e educando, seja no tempo ou no espaço (MORAN, 2002). Essa separação demanda o uso de recursos tecnológicos e estratégias pedagógicas específicas, como canais de comunicação que viabilizam a interação entre alunos e professores. A aprendizagem ocorre de forma autônoma e individualizada, mas também, em alguns casos, de maneira coletiva, por meio de interações sociais entre os participantes do processo, como colegas, tutores, professores e autores dos materiais didáticos. (MORAN; ALMEIDA; TAVARES, 2000).

Para Preti (2009), a Educação a Distância pode ser entendida como um conjunto de métodos, técnicas e recursos oferecidos a uma população estudantil com um nível mínimo de maturidade e motivação, necessários para que, em regime de (auto)aprendizagem, adquiram conhecimento ou qualificação em qualquer nível. EaD é um modelo educacional formal, regulamentado e estruturado, podendo ocorrer de forma totalmente online ou semipresencial. Esse formato segue diretrizes institucionais e pode levar à obtenção de diplomas e certificados. Já o *E-learning* é um conceito mais amplo, que se refere a qualquer forma de ensino mediado por tecnologia digital, incluindo cursos livres, plataformas interativas, sem necessariamente estar vinculado a programas educacionais regulamentados.

A pandemia do COVID-19 acelerou a transformação digital no campo educacional proporcionando um acesso mais amplo à educação (FRANCISCO et.al, 2024). E impulsionou ainda mais o uso de plataformas do tipo e-Learning e de educação aberta online. Segundo Aires (2016, apud SANGRÀ et al., 2011), o e-learning é uma modalidade de ensino e aprendizagem que pode abranger integralmente o modelo educativo em que é aplicada, utilizando meios e dispositivos eletrônicos para ampliar o acesso. A palavra “e-learning” vem de “aprendizagem eletrônica” e abrange qualquer tipo de educação que ocorre em um ambiente online.

Cursos online tradicionais preservam muitos aspectos formais do ensino presencial, caracterizado pela interação direta e síncrona entre professores e estudantes, há um cronograma pré-determinado, limite de participantes, carga horária controlada e avaliações programadas. Contudo, a mediação pela tecnologia permite que alunos participem de qualquer lugar, o que traz uma vantagem em termos de acessibilidade geográfica, sem abandonar a estrutura tradicional de ensino. (ÁRIES, 2016). Já os Massive Open Online Courses (MOOCs) são projetados para alcançar um público muito mais amplo, com menos formalidade e maior flexibilidade. De acordo com Mattar (2013), os MOOCs são cursos online que podem ser oferecidos em diferentes plataformas, caracterizados por serem abertos (gratuitos, sem exigência de pré-requisitos para participação e baseados no uso de recursos educacionais abertos) e massivos, permitindo a participação de um grande número de estudantes simultaneamente. Essa modalidade de ensino utiliza tecnologias digitais para democratizar o acesso à educação e promover a disseminação de conhecimento em grande escala.

Silveira (2016) destaca que, quando bem planejada e implementada, a estrutura dos MOOCs têm o potencial de resultar em formas eficazes de ensino e aprendizagem na área de educação financeira. Ele enfatiza a importância de um planejamento pedagógico cuidadoso e do uso de recursos digitais variados para maximizar a eficácia do processo educativo, garantindo que o aprendizado seja significativo para os participantes. Em síntese, os MOOCs são considerados uma excelente oportunidade para integrar a educação financeira na formação contínua de diferentes públicos, contribuindo significativamente para a literacia financeira da população (SILVEIRA, 2016).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa foi conduzida por meio de uma abordagem qualitativa, que, segundo Minayo (2002), é adequada para compreender realidades sociais complexas, captando motivos, significados, crenças, valores e atitudes dos participantes que não podem e não devem ser quantificados.

A pesquisa é de caráter descritivo que, de acordo com Gil (2002), têm como principal objetivo a descrição das características de uma população ou fenômeno, ou o estabelecimento de relações entre variáveis. Essas investigações utilizam técnicas padronizadas de coleta de dados, como questionários e observações sistemáticas, "as pesquisas que têm por objetivo levantar as opiniões, atitudes e crenças de uma população." Gil (2002, p. 42) são incluídas nesta categoria.

O objetivo geral da pesquisa é analisar o impacto dos cursos online de educação financeira na gestão de pequenos negócios através da percepção dos empreendedores. A escolha por essa abordagem metodológica se justifica pela necessidade de compreender como as variáveis relacionadas aos cursos, a partir da percepção de empreendedores, influenciam a gestão de pequenos empreendimentos. Neste estudo, optou-se por um delineamento metodológico no qual foram analisados dois grupos: empreendedores que participaram de cursos online de educação financeira e aqueles que não participaram.

A pesquisa foi realizada no contexto de pequenos negócios localizados na cidade de Salvador, com foco em empreendedores de diferentes setores. A escolha de Salvador se justifica pela sua diversidade econômica e cultural, que proporciona um cenário propício para investigar como diferentes perfis de empreendedores acessam e utilizam cursos online de educação financeira.

A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário misto que foi aplicado online e presencialmente no período de Novembro de 2024 a Janeiro de 2025, que incluiu perguntas fechadas e abertas, possibilitando a captura de informações tanto objetivas quanto subjetivas sobre os participantes. A pesquisa abrangeu o total de 23 empreendedores, em que 15 empreendedores participaram de algum curso ou formação online de educação financeira, e 8 que não participaram.

O questionário foi organizado em quatro blocos principais, cada um com um foco específico. O primeiro bloco abordou aspectos demográficos e socioeconômicos, coletando dados sobre a identidade dos empreendedores e as características de seus pequenos negócios,

como faixa etária, gênero, raça, escolaridade, tempo de experiência no empreendedorismo e setor de atuação. Foram apresentados no presente trabalho apenas as informações importantes para a análise, mantendo a confidencialidade dos participantes.

O segundo bloco concentrou-se nos empreendedores que participaram de cursos online de educação financeira. Foram analisados o curso realizado, as motivações para a escolha, a satisfação com os resultados e os impactos percebidos no desempenho dos negócios após a capacitação. Uma seção complementar foi destinada aos empreendedores que não participaram de cursos online, com o objetivo de identificar as barreiras e razões pelas quais esses indivíduos não buscaram esse tipo de formação.

Por fim, o último bloco analisou os conhecimentos financeiros aplicados pelos empreendedores em seus negócios. Foram abordadas práticas essenciais, como a separação das finanças pessoais das empresas, a gestão eficaz do fluxo de caixa, o uso de orçamentos, a análise de custos, a avaliação da rentabilidade, a familiaridade com conceitos financeiros e a utilização de indicadores para fundamentar a tomada de decisões. Para embasar a construção desta seção, antes foi realizado um levantamento dos principais cursos online de educação financeira disponíveis no Brasil, com alcance em Salvador. A seleção considerou apenas cursos gratuitos e disponíveis ao público empreendedor, que estiveram ativos nos últimos cinco anos e que abordam desafios específicos enfrentados por pequenos negócios. A análise incluiu a realização dos cursos, a leitura das ementas, objetivos, carga horária e conteúdo programático. Com base nessas informações, foram elaboradas questões que investigam práticas financeiras alinhadas aos objetivos propostos pelos principais cursos, permitindo uma comparação entre a percepção dos empreendedores e a oferta educacional disponível. O detalhamento dos cursos analisados, incluindo suas características, está disponível no Apêndice A e o questionário completo utilizado para a análise está disponível no Apêndice B.

3.1. ESTRATÉGIA DE ANÁLISE

A estratégia de análise utilizada foi a análise temática (AT) que “busca agrupar os relatos em tema (s) seguindo a teoria que sustenta o fenômeno estudado.” (MAIA, 2020. p. 37). Essa análise é um método desenvolvido por Braun e Clarke (2006) que segue seis fases como representado e adaptado na Tabela 2.

Tabela 2: Fases da análise temática.

Estágio	Descrição do processo
1) Familiarização com dados	Leitura e releitura dos resultados do questionário; anotação das ideias iniciais durante o processo, destacando padrões e elementos importantes.
2) Gerando códigos iniciais	Codificação dos aspectos interessantes dos dados de forma sistemática, identificando padrões recorrentes e opções mais selecionadas ou citadas pelos participantes.
3) Buscando temas	Foi reunido os códigos em temas potenciais, organizando todos os dados relevantes em torno de cada tema identificado.
4) Revisando os temas	Os temas foram revisados para garantir coerência e consistência entre os dados e as categorias propostas, ajustando a categorização e gerando um mapa temático da análise.
5) Definindo e nomeando os temas	Os temas identificados foram refinados e atribuídos a nomes claros que descrevem seu conteúdo e significado.
6) Produzindo o relatório	Discussão dos resultados; conectando os resultados à literatura acadêmica sobre educação financeira e gestão de pequenos negócios.

Fonte: Braun, V. and Clarke, V. (2006). Adaptado pela autora (2025) para o presente trabalho.

O primeiro passo foi familiarizar-se com os dados coletados, que consistem nas respostas do questionário. A leitura atenta das respostas foi feita várias vezes para garantir uma compreensão geral do conteúdo e identificar padrões iniciais.

A segunda fase, a fase de codificação, foi derivada da teoria (theory-driven) em que “os dados são abordados a partir de questões específicas que o pesquisador tem em mente e que usa para orientar sua codificação.” (SOUZA, 2019. p. 57). De acordo com Braun e Clarke (2006), um código é uma unidade de análise que identifica uma característica dos dados, seja em seu conteúdo semântico ou latente, que parece interessante para o analista.

Na terceira fase, foi realizada a triagem dos códigos em temas potenciais. Parafraseando Braun e Clarke (2006), um tema captura aspectos importantes dos dados em relação à questão de pesquisa e representa um nível de resposta ou significado padronizado dentro do conjunto de dados. Após agrupar os códigos em temas iniciais, foi feita uma revisão, iniciando a fase 4, para garantir que cada tema fosse relevante e representativo. Durante essa revisão, a fase 5 também foi iniciada em paralelo, com ajustes, definição, renomeação ou remoção de temas.

Por fim, na fase 6, foi construída uma narrativa analítica coerente, conectando os temas identificados aos objetivos da pesquisa e ao referencial teórico de maneira concisa e lógica. Para isso, foram utilizados exemplos específicos dos dados, a fim de demonstrar a

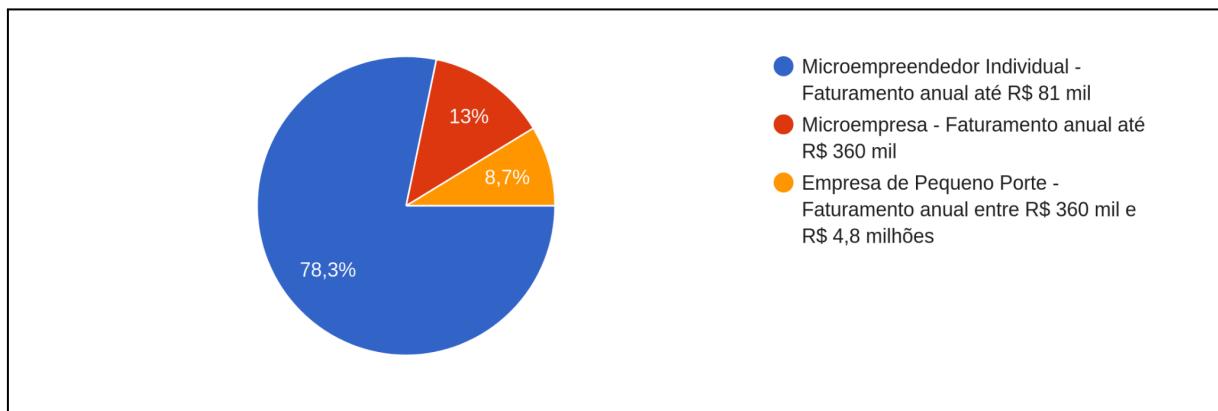
relevância dos temas e suas implicações. Como resultado, obteve-se uma interpretação explicativa sobre a percepção do impacto dos cursos online de educação financeira nos pequenos negócios em Salvador.

4 APRESENTAÇÃO DOS DADOS E ANÁLISE DOS RESULTADOS

4.1 CARACTERIZAÇÃO DOS EMPREENDEDORES

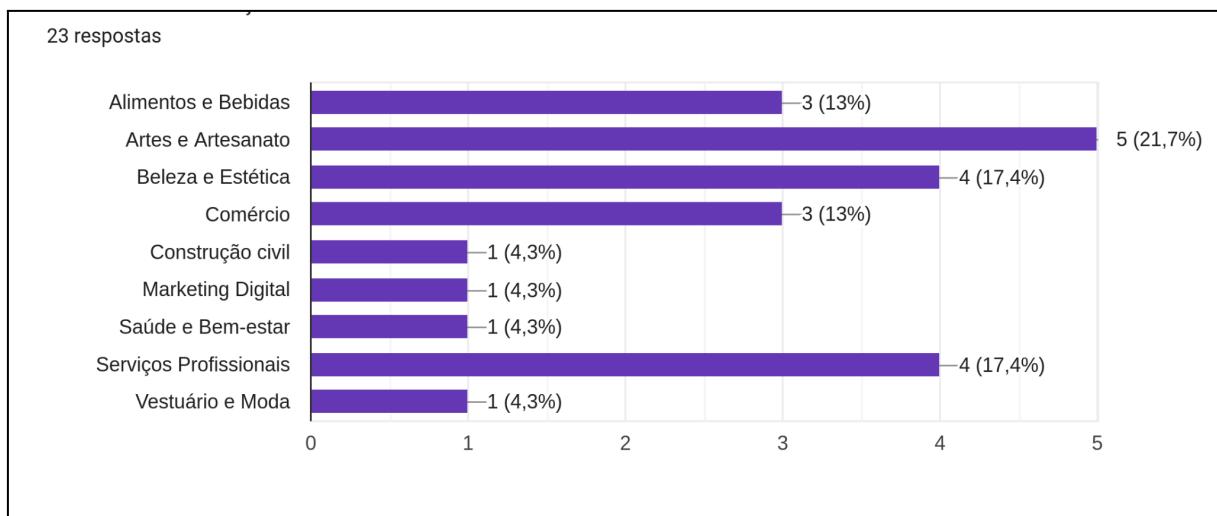
Foram analisadas as respostas de 23 empreendedores donos de pequenos negócios em Salvador. O Gráfico 1 mostra a relação dos empreendedores por categoria, sendo 18 (78,3%) Microempreendedores Individuais, 3 (13%) Microempresas e 2 (8,7%) Empresas de Pequeno Porte.

Gráfico 1 - Categoria do pequeno negócio.



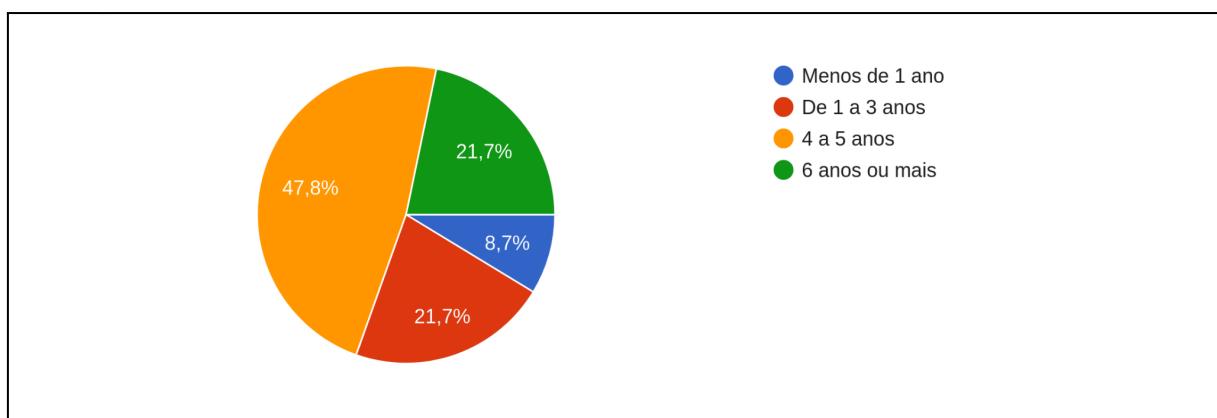
Fonte: Elaborado pela Autora (2025)

Os empreendedores são de diferentes setores, conforme demonstrado no Gráfico 2: 5 (21,7%) atuam no setor artístico ou de artesanato, 4 (17,4%) no setor de serviços +profissionais, 4 (17,4%) no setor de beleza e estética, 3 (13%) no setor de comércio, 3 (13%) no setor de alimentos e bebidas, 1 (4,3%) no setor de marketing digital, 1 (4,3%) no setor de vestuário e moda e 1 (4,3%) no setor de saúde e bem-estar.

Gráfico 2 - Setores de atuação

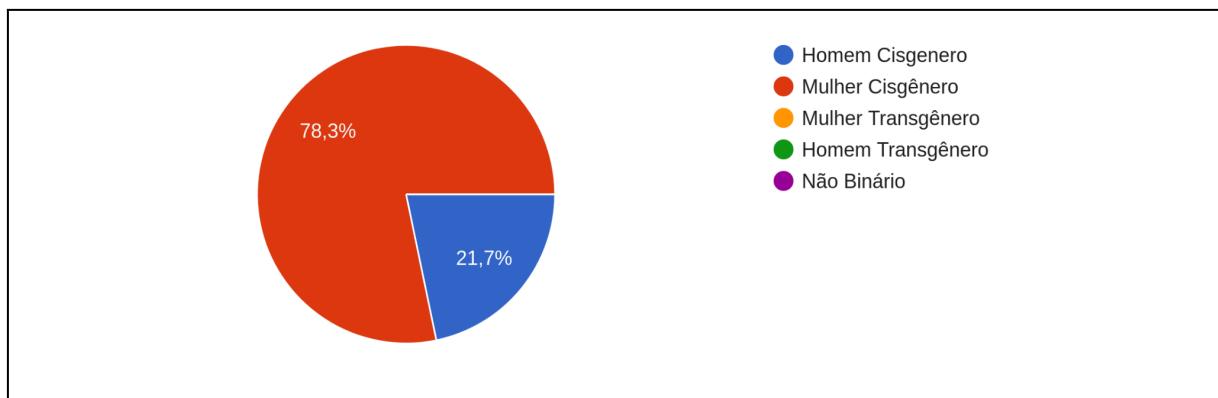
Fonte: Elaborado pela Autora (2025)

Quanto ao tempo de atuação, observa-se no Gráfico 3 que a maioria dos empreendedores, 11 (47,8%) possui entre 4 a 5 anos de experiência. Em seguida, 5 (21,7%) atuam há mais de 6 anos, na mesma quantidade (21,7%) 5 estão no mercado entre 1 a 3 anos. Por fim, apenas 2 empreendedores (8,7%) iniciaram seus negócios há menos de 1 ano. A maioria dos participantes possui uma experiência sólida de muitos anos.

Gráfico 3 - Tempo de Atuação.

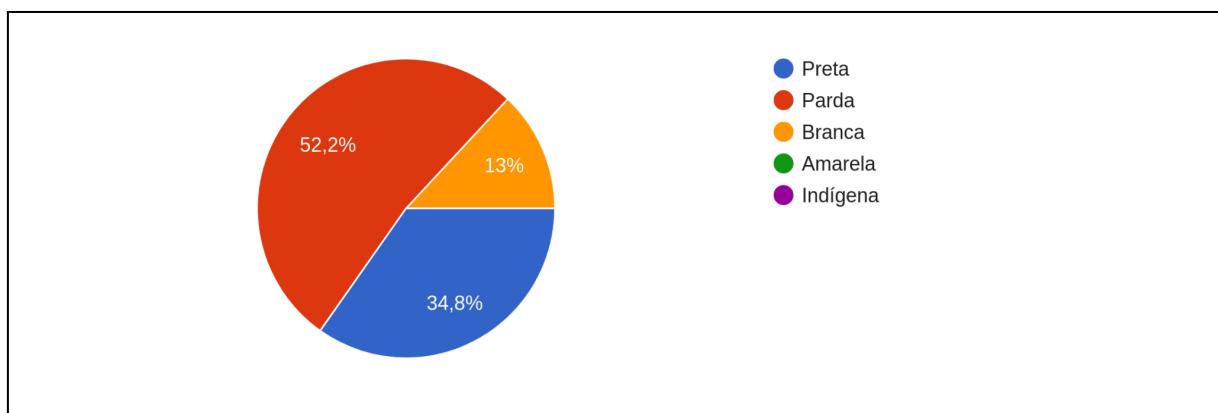
Fonte: Elaborado pela Autora (2025)

Do perfil dos empreendedores analisados, conforme ilustrado no Gráfico 4, mostra uma predominância de mulheres cisgênero, que representam 78,3% (18) da amostra, enquanto os homens cisgênero correspondem a 21,7% (5).

Gráfico 4 - Gênero dos participantes

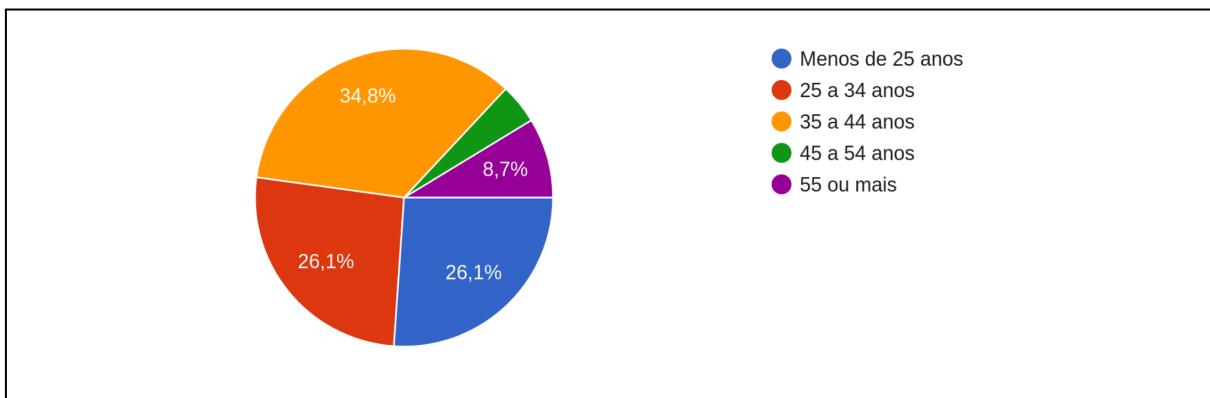
Fonte: Elaborado pela Autora (2025)

O Gráfico 5 apresenta a distribuição racial dos participantes, 52,2% (12) se autodeclararam pretos de cor parda, 34,8% (8) pretos e 13% (3) brancos.

Gráfico 5 - Distribuição racial

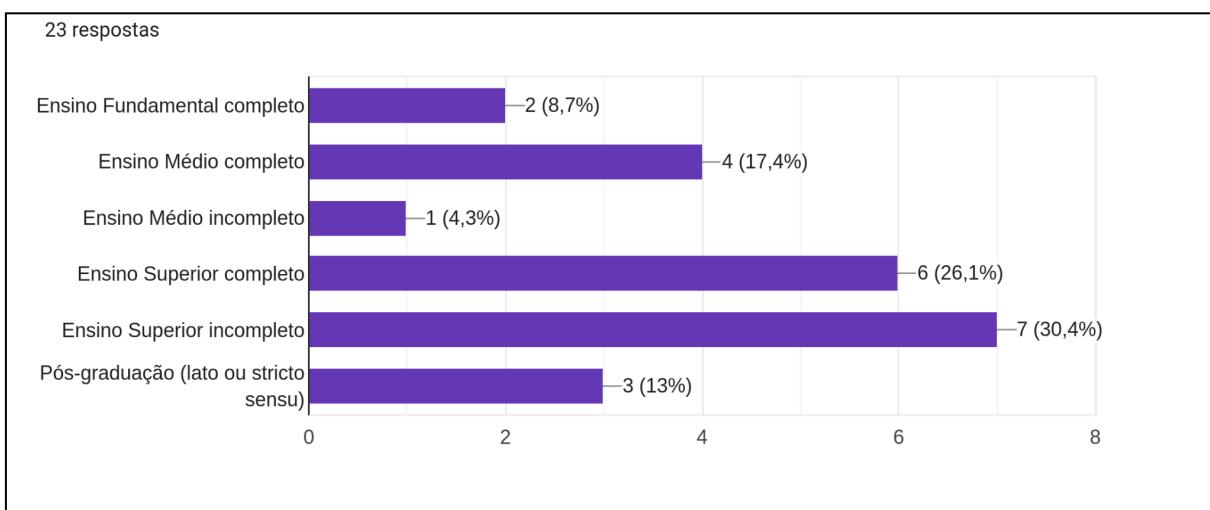
Fonte: Elaborado pela Autora (2025)

O Gráfico 6 apresenta a faixa etária dos participantes. Quanto à faixa etária, 26,1% (6) têm menos de 25 anos, 30,4% (7) estão entre 25 e 34 anos, 26,1% (6) estão entre 35 e 44 anos, 4,3% (1) estão entre 45 e 54 anos e 13% (3) têm 55 anos ou mais.

Gráfico 6 - Faixa etária

Fonte: Elaborado pela Autora (2025)

No que diz respeito ao nível de escolaridade, observa-se um grupo com formações variadas: 7 (30,4%) possuem ensino superior completo, 6 (26,1%) ensino superior incompleto, 4 (17,4%) pós-graduação, 4 (17,4%) ensino médio completo e 2 (8,7%) ensino fundamental completo.

Gráfico 7 - Nível de escolaridade

Fonte: Elaborado pela Autora (2025)

Para garantir o sigilo dos empreendedores participantes, os dados extraídos do questionário foram codificados com a sigla 'E' seguida de uma numeração de 1 a 23. As informações foram organizadas em três tabelas: a Tabela 3 apresenta os Microempreendedores Individuais, a Tabela 4 as Microempresas e a Tabela 6 as Empresas de Pequeno Porte. Em cada tabela, são relacionados a categoria do pequeno negócio, os setores de atuação, os cursos online realizados e os códigos atribuídos.

Tabela 3: Microempreendedores Individuais

Código	Categoria do pequeno negócio	Setor	Você já fez algum curso online voltado para educação financeira?	Qual foi o curso online realizado?
E4	Microempreendedor Individual	Alimentos e Bebidas	Sim	Nathalia Acury
E5	Microempreendedor Individual	Artes e Artesanato	Sim	Cursos do SEBRAE
E6	Microempreendedor Individual	Artes e Artesanato	Sim	Cursos do SEBRAE
E7	Microempreendedor Individual	Artes e Artesanato	Sim	Cursos do SEBRAE
E8	Microempreendedor Individual	Artes e Artesanato	Sim	Educação Financeira Para MEIs (UFBA)
E9	Microempreendedor Individual	Comércio	Sim	Me poupe / Finclass
E10	Microempreendedor Individual	Comércio	Sim	YouTube
E11	Microempreendedor Individual	Comércio	Sim	Educação Financeira Para MEIs (UFBA)
E12	Microempreendedor Individual	Marketing Digital	Sim	Educação Financeira Para MEIs (UFBA)
E13	Microempreendedor Individual	Saúde e Bem-estar	Sim	Cursos do SEBRAE
E14	Microempreendedor Individual	Serviços Profissionais	Sim	Cursos Fundação Bradesco
E15	Microempreendedor Individual	Vestuário e Moda	Sim	Cursos do SEBRAE
E16	Microempreendedor Individual	Alimentos e Bebidas	Não	
E17	Microempreendedor Individual	Artes e Artesanato	Não	
E19	Microempreendedor Individual	Beleza e Estética	Não	
E20	Microempreendedor Individual	Beleza e Estética	Não	
E22	Microempreendedor Individual	Serviços Profissionais	Não	
E23	Microempreendedor Individual	Serviços Profissionais	Não	

Fonte: Elaborado pela Autora (2025)

Tabela 4: Microempresas

Código	Categoria do pequeno negócio	Setor	Você já fez algum curso online voltado para educação financeira?	Qual foi o curso online realizado?
E1	Microempresa	Serviços Profissionais	Sim	Cursos do YouTube e de alguns digitais influencer
E18	Microempresa	Construção civil	Sim	Educação Financeira Para MEIs (UFBA)
E21	Microempresa	Alimentos e Bebidas	Não	

Fonte: Elaborado pela Autora (2025)

Tabela 5: Empresas de Pequeno Porte

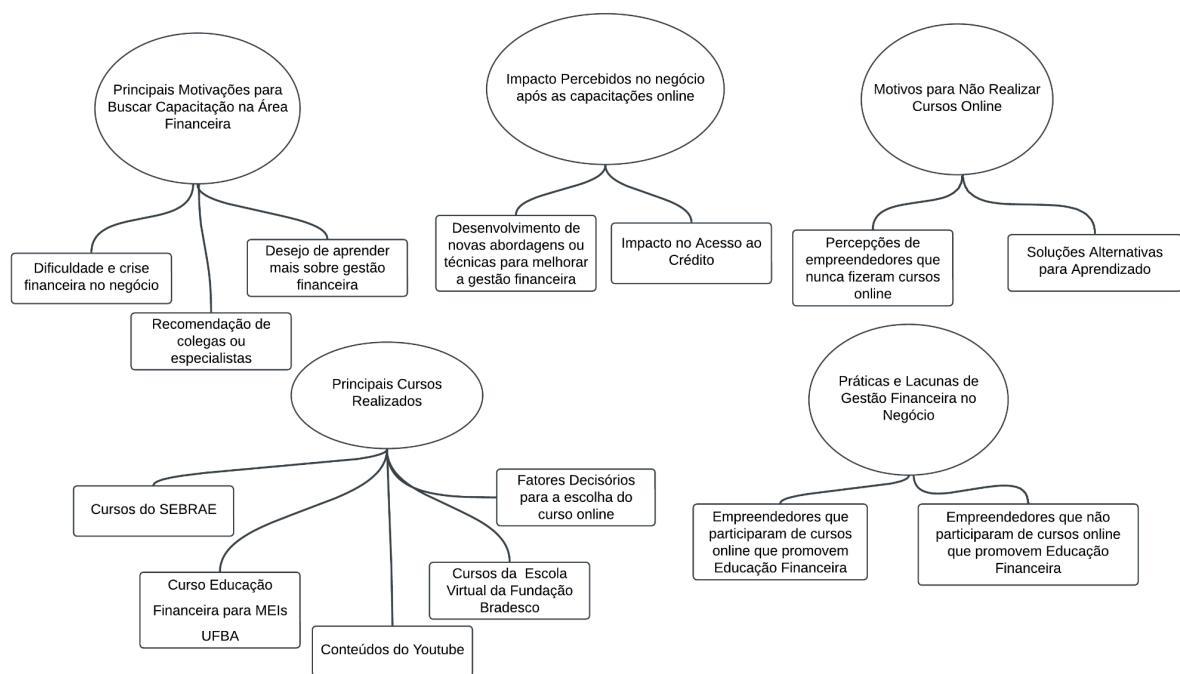
Código	Categoria	Setor	Você já fez algum curso online voltado para educação financeira?	Qual foi o curso online realizado?
E2	Empresa de Pequeno Porte	Beleza e Estética	Sim	Cursos do SEBRAE
E3	Empresa de Pequeno Porte	Beleza e Estética	Não	

Fonte: Elaborado pela Autora (2025)

4.2 APRESENTAÇÃO DOS TEMAS

A partir da aplicação das fases da AT, foram identificados os primeiros temas iniciais e possíveis subtemas como ilustrado na Figura 2.

Figura 2: Mapa temático inicial



Fonte: Elaborado pela Autora (2025)

Após os ajustes e revisões foram definidos quatro temas principais que serão discutidos individualmente abrangendo seus subtemas, abaixo na Tabela 6 é demonstrado cada tema, subtema e os códigos principais da discussão.

Tabela 6: Tabela Temática Final

Tema	Subtemas Abrangidos	Códigos principais
Demandas dos pequenos empreendedores por Cursos Online de Educação Financeira.	Os cursos online realizados	SEBRAE; YouTube; Educação Financeira para MEIs UFBA; Fundação Bradesco
	Principais motivações para buscar capacitação financeira	Dificuldade em administrar o financeiro; Desejo de aprender mais sobre gestão; Crise financeira; Recomendação de colegas/especialistas
	Fatores determinantes na escolha pela modalidade online	Flexibilidade; Conforto de estudar em casa; Aprendizado no ritmo próprio; Gratuidade; Possibilidade de rever o conteúdo; Conteúdo atualizado; Acesso a materiais complementares
Impactos dos Cursos Online na Gestão dos Pequenos Negócios	Impactos percebidos nos negócios	Melhoria na gestão financeira; Desenvolvimento de estratégias mais eficazes; Redução de custos; Precificação; Aumento da eficiência operacional; Aumento nas vendas
	Novas práticas de gestão	Implementação de sistemas; Acompanhamento do fluxo de caixa; Controle de estoques; Otimização de vendas; Atualização de relatórios financeiros
	Impacto no acesso ao crédito	Desenvolvimento de habilidades para analisar crédito; Melhor compreensão sobre planos de negócios; Nenhum impacto significativo
Barreiras ao Acesso e Participação em Cursos Online	Percepções de empreendedores que nunca realizaram cursos online	Considerados úteis; com intenção de participação futura; Preferência por cursos presenciais
	Motivos para não realizar cursos online	Falta de tempo; Interesse; Acesso à tecnologia; Conhecimento; Percepção de falta de qualidade ou acessibilidade
Práticas e Lacunas de Gestão Financeira no Negócio	Grupo 1 - Empreendedores Que Participaram De Cursos Online	As respostas referente às práticas financeira dos que fizeram alguma capacitação online
	Grupo 2 - Empreendedores Que Não Participaram	As respostas referente às práticas financeira dos que não fizeram nenhum curso online

Fonte: Elaborado pela autora 2025

4.2.1 Demandas dos pequenos empreendedores com Cursos Online de Educação Financeira.

Durante a análise dos dados, foram identificados os principais cursos e capacitações online de educação financeira voltados para pequenos negócios, mencionados pelos

empreendedores respondentes. Entre as iniciativas citadas, destacam-se os cursos do Sebrae, da Fundação Bradesco, o Curso “Educação Financeira para MEIs” da Universidade Federal da Bahia (UFBA) e as Capacitações e conteúdos disponíveis no Youtube, cada um com características e abordagens específicas que atendem a diferentes perfis de pequenos empreendedores.

- Cursos do Sebrae

Os cursos do Sebrae² foram os mais mencionados por empreendedores, com seis deles relatando participação em suas capacitações (E2, E5, E8, E10, E17 e E19). Essa instituição, que integra o sistema S, tem como um de seus objetivos oferecer formação gratuita e acessível, atendendo especialmente às necessidades de pequenos negócios. Atualmente, a plataforma do Sebrae conta com diversos cursos voltados para diferentes áreas do empreendedorismo, com destaque para a gestão financeira.

De acordo com os respondentes, a escolha por capacitação financeira foi motivada principalmente pelo desejo de superar dificuldades na administração de seus negócios e aprimorar habilidades na área financeira. Entre os fatores que influenciaram a decisão por uma capacitação online, destacam-se a flexibilidade de horários, o conforto de estudar em casa, a possibilidade de revisar os conteúdos e a gratuidade dos cursos.

Em relação às expectativas de aprendizado, a maioria dos participantes avaliou que o curso escolhido atendeu plenamente e dois responderam que as expectativas foram atendidas parcialmente. Na percepção desses empreendedores, houve uma melhora na capacidade de elaborar planos de negócios e adotar práticas mais eficientes de gestão, como o uso de sistemas organizacionais, maior controle sobre o fluxo de caixa e a implementação de estratégias que contribuíram para a organização financeira e a eficiência operacional de suas empresas.

Além dos cursos online oferecidos pelo Sebrae, muitos empreendedores buscaram complementar seus conhecimentos por meio de outras fontes, como e-books, redes de apoio e mentorias disponibilizados pela mesma instituição. Quatro dos seis empreendedores participaram de eventos presenciais sobre empreendedorismo e gestão financeira realizados em Salvador, com o intuito de expandir suas habilidades e fortalecer sua rede de contatos.

² <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/cursosonline>

- Curso Educação Financeira Para Meis UFBA

O curso *Educação Financeira para MEIs*³, realizado por quatro empreendedores respondentes (E13, E14, E18 e E22), é uma iniciativa da Universidade Federal da Bahia, lançado em fevereiro de 2021. Seu objetivo principal é desenvolver e aplicar uma tecnologia pedagógica voltada para a educação financeira de Microempreendedores Individuais, sejam eles já formalizados ou em fase inicial de estruturação.

O curso é dividido em cinco módulos: visão do patrimônio, visão do resultado, visão do fluxo de caixa, empréstimos e financiamentos, e obrigações fiscais. Oferecido semestralmente, a última edição, no segundo semestre de 2024, disponibilizou 200 vagas. Com carga horária estimada de 40 horas e com prazo de três meses para a conclusão, combinando aulas majoritariamente assíncronas com encontros síncronos pontuais. Trata-se portanto de um curso online tradicional, cujo cronograma é parecido com cursos presenciais. Ao concluir todas as atividades propostas, os participantes recebem um Certificado de Conclusão emitido pela Pró-Reitoria de Extensão da UFBA.

Os empreendedores que realizaram o curso *Educação Financeira para MEIs (UFBA)* foram motivados principalmente pela necessidade de melhorar a gestão financeira de seus negócios, a recomendação de colegas e o desejo de aprofundar conhecimentos na área. A flexibilidade de horários, o conforto de estudar em casa e a possibilidade de aprendizado no próprio ritmo foram fatores determinantes para a escolha do curso online.

A maioria dos participantes afirmou que o curso atendeu às expectativas em relação ao aprendizado sobre gestão financeira. Entre os impactos mais significativos nos negócios, destacam-se a melhoria na gestão financeira, o desenvolvimento de estratégias mais eficazes, o aumento da eficiência operacional, a precificação de produtos e serviços e a redução de custos. Alguns empreendedores relataram que o curso ajudou a identificar falhas na administração financeira e a implementar melhorias.

³ <https://financasmeis.ufba.br/>

- Curso da Escola Virtual da Fundação Bradesco

Um dos empreendedores respondentes (E9) realizou o curso oferecido pela Escola Virtual da Fundação Bradesco⁴, uma plataforma de *e-learning* que disponibiliza cursos livres gratuitos em diversas áreas. O principal motivo desse empreendedor a busca por capacitação na área de finanças foi o desejo de aprofundar seus conhecimentos em gestão financeira. A escolha pela modalidade online foi influenciada por fatores, como a flexibilidade de horários, o amplo acesso a conteúdos variados, possibilidade de revisar o material quantas vezes necessário e a gratuidade do curso.

No tema finanças a Fundação Bradesco disponibiliza uma Trilha de Conhecimento composta por três cursos: Matemática Financeira, Contabilidade Empresarial e Análise de Balanço. Totalizando uma carga horária de 40 horas que pode ser concluída em até 60 dias. A abordagem utilizada é de videoaulas e exercícios como principal recurso de aprendizado.

Na percepção do empreendedor, o curso atendeu integralmente às suas expectativas, oferecendo conhecimentos práticos e úteis para a gestão de seu negócio. O impacto do curso foi percebido de maneira positiva, com destaque para a melhoria na organização financeira e o acompanhamento mais eficiente do fluxo de caixa, o mesmo relatou que o curso ajudou a compreender melhor sua posição no mercado e a identificar formas de potencializar seu negócio.

- Conteúdos sobre finanças disponibilizados no Youtube

Por fim, quatro empreendedores citaram Canais no Youtube como forma de capacitação online “*Cursos do YouTube e de alguns digitais influencer*”(E1) “*Me poupe*⁵ / *Finclass*⁶” (E6) “*Nathalia Acury*” (E7) “*YouTube*” (E12)

O Youtube é uma plataforma de compartilhamento de vídeos acessível que de acordo com Santarosa e Conforto (2013) no contexto educacional, o serviço é disponibilizado como um suporte para impulsionar e incrementar práticas de educação aberta e de aprendizagens não formais.

⁴ <https://www.ev.org.br/trilhas-de-conhecimento/financas>

⁵ <https://www.youtube.com/@MePoupe>

⁶ <https://www.youtube.com/@Finclass>

Para esses empreendedores os principais motivos para procurar conteúdos educacionais relacionados a finanças foram dificuldades financeiras no negócio e o desejo de aprender mais sobre o tema. Os fatores que influenciaram para a decisão de vídeos no Youtube foram a flexibilidade, gratuidade e variedade de conteúdos.

Entre os canais específicos citados, o *Finclass* é focado em investimentos pessoais, abordando principalmente temas como ações e finanças individuais, sem direcionamento direto a problemas empresariais. Já o canal *Me Poupe*, criado por Nathalia Arcuri, também trata de finanças e economia pessoal, embora possua alguns vídeos voltados a empreendedores esse não é o foco principal do canal.

Em relação às expectativas em relação ao aprendizado, dois empreendedores responderam que foram atendidas plenamente e dois responderam que as expectativas foram atendidas parcialmente.

4.2.2 Impactos dos cursos online na gestão dos pequenos negócios

Nesta seção, são apresentados os principais impactos percebidos pelos participantes que realizaram os cursos online, com base em suas experiências e relatos. Os resultados demonstram que o curso não apenas ampliou o conhecimento técnico como precificação, mas também proporcionou uma visão mais crítica e organizada sobre os processos internos dos negócios. Os depoimentos revelam mudanças práticas na gestão cotidiana, como a adoção de novas ferramentas e a reestruturação de processos, evidenciando que o aprendizado adquirido foi transformador para muitos empreendedores.

Os maiores impactos na gestão dos negócios após a capacitação, conforme a percepção dos empreendedores, pode ser sintetizado em alguns pontos-chave, vários participantes mencionaram que o curso proporcionou um maior conhecimento sobre finanças e um olhar mais crítico sobre os seus negócios. Uma das respostas destacou: **“Consegui maior conhecimento sobre termos e assuntos relacionados à gestão financeira. Gerando assim um olhar mais crítico para com a minha empresa.”** (E1). A precificação se revelou como um impacto percebido também, com respostas mencionando a importância de aprender a estabelecer preços adequados, como em **“Precificação”** (E5), **“Aprendi a precificar”** (E10) **“Precificação de produtos e serviços”** (E19). De acordo com Ribeiro et al. (2007), a definição do preço de venda de produtos ou serviços é uma das tarefas mais complexas e estratégicas para um administrador, sendo frequentemente motivo de dúvidas. As decisões

relacionadas à precificação devem considerar as características do mercado no qual o negócio está inserido e equívocos na precificação podem comprometer os resultados do negócio, podendo, em casos mais graves, inviabilizar sua continuidade.

Além disso, o curso foi descrito como uma oportunidade de otimização de tempo e organização de dados, permitindo aos empreendedores entenderem de forma mais clara sua posição financeira e os processos que precisavam ser aprimorados. Um participante destacou: **“Consegui transformar o limão em limonada, com o pouco fez muito”(E7)**, refletindo como o aprendizado possibilitou uma melhor utilização dos recursos disponíveis.

Outros mencionaram que o curso ajudou a perceber onde estavam falhando e a aprender a corrigir esses problemas, o que foi importante para a reestruturação e melhoria dos processos. **“Pude compreender onde estava falhando e comecei a entender como corrigir e recomeçar”(E14)** é um exemplo de como a capacitação foi eficaz em transformar a visão dos participantes sobre suas dificuldades e como superá-las. Sobre a implementação de novas práticas de gestão após a participação no curso mostra que muitos empreendedores adotaram mudanças em suas operações. A atualização de relatórios financeiros e o maior acompanhamento do fluxo de caixa foram as práticas mais mencionadas, o que indica que os participantes deram especial atenção ao controle financeiro de seus negócios após a capacitação.

A implementação de um novo sistema de gestão foi outra prática mencionada em várias respostas, sugerindo que os participantes buscaram ferramentas mais adequadas para gerenciar suas operações de forma mais eficiente. Um ponto destacado foi a gestão dos estoques que passou a receber mais atenção após o curso com respostas indicando uma mudança na forma de controlar o inventário. Apesar de muitas respostas indicarem a implementação de práticas novas, houve duas exceções. Um participante respondeu que não implementou novas práticas e outro participante mencionou que não implementou mas pretende no futuro, o que sugere que nesse caso o curso teve um efeito motivacional.

Em resumo, as práticas mais implementadas foram a atualização de relatórios financeiros, o maior acompanhamento do fluxo de caixa, e a gestão de estoques, com um número considerável de participantes buscando novos sistemas de gestão e otimização de processos de vendas. Essas mudanças evidenciam que o curso trouxe impactos diretos e práticos na gestão cotidiana dos pequenos negócios.

A análise das respostas sobre como o curso auxiliou no acesso ao crédito para os negócios revela que, para a maioria dos participantes, o curso não teve um impacto direto no

acesso ao crédito. Muitas respostas indicaram que o curso não influenciou essa área, com participantes afirmando que não teve impacto no acesso ao crédito. Isso sugere que, apesar de outros impactos positivos nas áreas de gestão e finanças, o crédito ainda é um aspecto separado, que depende de outros fatores externos ou processos específicos do mercado.

No entanto, alguns participantes destacaram que o curso melhorou sua compreensão sobre como elaborar um plano de negócios. Essa mudança é importante, pois um plano de negócios bem estruturado pode facilitar a obtenção de crédito, especialmente ao apresentar um projeto claro e viável para possíveis credores. Respostas como "***Melhorou minha compreensão sobre como elaborar um plano de negócios***", selecionada por quatro participantes, indica que o curso ajudou a fortalecer essa área, que é um requisito importante para quem busca financiamento. Além disso, algumas respostas apontaram que o curso desenvolveu habilidades para analisar melhores condições de crédito ou aumentou o conhecimento sobre os requisitos para obtenção de crédito, pontos mencionados por três empreendedores que refletem que, embora o acesso direto ao crédito não tenha sido impactado, o curso capacitou os empreendedores a entender melhor as condições necessárias para obter crédito no futuro.

4.2.3 Barreiras ao acesso e participação em cursos online

O acesso à educação financeira por meio de cursos online parece ser uma ferramenta acessível para o desenvolvimento da alfabetização financeira para pequenos negócios. No entanto, fatores podem dificultar a participação dos empreendedores nesse tipo de capacitação. Para compreender melhor essas limitações, foram analisadas as razões apontadas pelos empreendedores que não realizaram cursos online, bem como as alternativas utilizadas para obter conhecimento financeiro e os temas de maior interesse para aqueles que ainda buscam capacitação.

A análise da percepção dos empreendedores que não realizaram cursos online revela diversas razões para a não adesão a essa modalidade de capacitação em educação financeira. Entre os principais motivos apontados, destacam-se a falta de tempo e o desconhecimento sobre a existência desses cursos. Outros fatores mencionados incluem dificuldades de acesso à internet ou tecnologia, falta de interesse e a percepção de que não há opções acessíveis ou de boa qualidade.

O tempo foi uma barreira para alguns participantes, que demonstraram interesse, mas

afirmaram não ter disponibilidade para se dedicar a um curso no momento (E11, E21 e E23). O empreendedor E20, além da falta de tempo, mencionou também a falta de interesse e dificuldades de acesso à tecnologia. Já E4, E15 e E16 destacaram o desconhecimento sobre cursos online de educação financeira para empreendedores, com E15 expressando preferência por cursos presenciais. O participante E3, por sua vez, relatou não encontrar cursos acessíveis e de boa qualidade.

Quanto ao uso de outras formas para aprender sobre gestão financeira, cinco respondentes (E4, E11, E16, E20 e E21) afirmaram não utilizar nenhuma alternativa. Entre os que buscaram outras formas de aprendizado, as redes de apoio e mentorias para pequenos empreendedores foram mencionadas por E3 e E23, indicando a valorização do suporte comunitário e da troca de experiências. Além disso, um participante (E15) relatou ter optado por um curso presencial.

Sobre os tópicos que os participantes gostariam de aprender em relação à gestão financeira, muitos demonstraram o interesse em ferramentas práticas, como planilhas, e orientações sobre instituições financeiras para solicitar empréstimos foram mencionadas como temas de interesse. Algumas respostas indicam a necessidade de conhecimentos completos e generalistas sobre finanças, com respondentes expressando interesse em "*realizar o curso completo*"(E16) ou aprender todos os tópicos "*Todos se possível, preciso desse curso para prosperar no meu negócio*"(E15). O que revela que esse empreendedor apesar de preferir cursos presenciais e realizar nessa modalidade, ainda apresenta necessidades de aprender sobre finanças.

Por outro lado, alguns participantes foram mais específicos, enfatizando a importância de aprender a maximizar os lucros. Apesar da maioria demonstrar interesse por diferentes aspectos da gestão financeira, um caso destoou: E21 afirmou não ter interesse no aprendizado sobre finanças, embora tenha indicado a possibilidade de realizar um curso online futuramente. No momento da pesquisa, no entanto, esse participante não percebia a necessidade imediata dessa capacitação.

4.2.4 Práticas e lacunas de gestão financeira no negócio

4.2.4.1 Grupo 1 - Empreendedores que participaram de cursos online

Os empreendedores que participaram de cursos online demonstram, em sua maioria, uma maior preocupação com a organização financeira de seus negócios, embora ainda enfrentem desafios na aplicação prática de alguns conceitos. Todos os que realizaram a capacitação adotam a separação entre finanças pessoais e empresariais, ainda que nem sempre consigam mantê-la de forma rigorosa. A frequência no acompanhamento do fluxo de caixa varia consideravelmente: enquanto alguns monitoram diariamente ou semanalmente, outros o fazem apenas mensalmente, e há aqueles que não possuem um controle regular.

Entre as práticas mais recorrentes, destacam-se a análise de custos e despesas, a elaboração de orçamentos e a avaliação da rentabilidade de produtos ou serviços. Esses elementos indicam que os empreendedores estão incorporando fundamentos financeiros em suas rotinas. No entanto, um número significativo ainda não utiliza indicadores financeiros de forma consistente para a tomada de decisões estratégicas, limitando o potencial de planejamento e crescimento de seus negócios.

No que se refere às ferramentas de gestão, muitos empreendedores optam por planilhas eletrônicas, enquanto alguns utilizam softwares especializados. Apesar da capacitação adquirida, há respondentes que ainda dependem de controles manuais, o que pode comprometer a eficiência da gestão financeira.

Um ponto positivo é o conhecimento teórico demonstrado por grande parte dos empreendedores, abrangendo conceitos como juros compostos, custo fixo e variável, margem de lucro e capital de giro. No entanto, esse conhecimento nem sempre se traduz em práticas avançadas, como projeção de fluxo de caixa ou decisões estratégicas baseadas em dados financeiros. Temas como tributação e impostos aplicáveis aos pequenos negócios ainda são menos dominados.

No que tange ao acesso a serviços financeiros, a maioria dos respondentes relatou nunca ter tentado utilizar recursos como financiamentos, empréstimos ou crédito. Outros enfrentaram dificuldades pontuais para acessar esses serviços. O uso de serviços financeiros se concentra em ferramentas mais acessíveis, como maquininhas de cartão e cartões de crédito pessoais e empresariais. Linhas de crédito mais estruturadas, oferecidas por bancos ou cooperativas, são menos comuns, refletindo a necessidade de maior familiaridade com essas

opções. A maior parte dos participantes utiliza recursos próprios como principal fonte de financiamento para os negócios, o que pode indicar autossuficiência, mas também dificuldade em acessar crédito formal. Em menor medida, observou-se o uso de empréstimos bancários e linhas de crédito específicas.

Em síntese, os cursos online têm contribuído para o aumento do conhecimento financeiro e a adoção de práticas básicas de gestão. No entanto, ainda existem lacunas, como a falta de consolidação de práticas avançadas. Esse cenário evidencia a necessidade de suporte adicional, tanto em capacitação prática quanto em soluções acessíveis, para fortalecer os negócios.

4.2.4.2 Grupo 2 - Empreendedores que não participaram de capacitações.

Para a análise comparativa, foram considerados apenas os empreendedores que não participaram de nenhum curso online de educação financeira ou outra capacitação sobre o tema. Os resultados indicam que, de maneira geral, esses empreendedores apresentam um nível mais limitado de organização financeira e dificuldades na aplicação de práticas essenciais para a sustentabilidade de seus negócios.

O acompanhamento do fluxo de caixa é um dos pontos críticos. Apenas um dos respondentes relatou monitorar suas finanças diariamente, enquanto a maioria raramente acompanha suas movimentações financeiras, e alguns sequer analisam suas receitas e despesas. Essa falta de controle pode comprometer a saúde financeira do negócio, dificultando a previsibilidade de receitas e a tomada de decisões estratégicas.

A ausência de planos de negócios estruturados é um fator recorrente entre esses empreendedores. A principal fonte de financiamento são os recursos próprios, e a busca por crédito ou serviços financeiros é baixa. Mesmo quando o crédito é procurado, as decisões costumam ser baseadas em critérios simplificados, como facilidade de aprovação ou relacionamento prévio com bancos, em vez de uma análise detalhada de custos e benefícios.

O nível de conhecimento sobre conceitos financeiros é, de forma geral, reduzido. Embora alguns empreendedores demonstram familiaridade com temas como juros compostos e margem de lucro, muitos desconhecem conceitos essenciais, como inflação, custo fixo e variável e capital de giro. Durante a aplicação presencial do questionário, foi possível observar contradições: por exemplo, o respondente E21 afirmou conhecer termos como "inflação" e "capital de giro", mas, ao ser questionado sobre seus significados, admitiu que

apenas os reconhecia por ouvi-los frequentemente na televisão, sem compreender sua aplicação prática nos negócios. Além disso, dois empreendedores afirmaram não conhecer nenhum dos conceitos financeiros apresentados, o que pode impactar negativamente a capacidade de tomada de decisões estratégicas embasada.

Ademais, poucos utilizam indicadores financeiros, como análise de rentabilidade e custos, para embasar decisões. Em vez disso, as escolhas são feitas intuitivamente ou com base em informações limitadas. Referente às ferramentas de controle financeiro, os respondentes afirmaram que não são utilizadas nenhuma ferramenta, com todos os eles optando por registros manuais, o que pode aumentar a vulnerabilidade a erros e dificultar a organização das finanças.

4.2.4.3 Análise comparativa

A comparação entre os dois grupos de empreendedores evidencia que a capacitação por meio de cursos online tem impacto na gestão financeira dos negócios. No entanto, os resultados também apontam para desafios estruturais que vão além da falta de conhecimento, sugerindo a necessidade de abordagens mais integradas e práticas para o fortalecimento dos pequenos negócios.

O **Grupo 1**, composto por empreendedores capacitados, demonstra que a educação financeira atua como um catalisador para a adoção de práticas básicas e a construção de uma visão mais crítica sobre a gestão dos negócios. A familiaridade com conceitos financeiros e o uso de ferramentas como planilhas e softwares especializados indicam um avanço em relação ao **Grupo 2**. No entanto, a dificuldade em aplicar práticas mais avançadas, como projeções financeiras e o uso de indicadores estratégicos, revela uma lacuna entre o conhecimento teórico e a prática cotidiana. Embora os cursos tenham sido eficazes em transmitir conceitos, há espaço para aprimorar a capacitação, com maior ênfase no desenvolvimento de habilidades práticas e na aplicação real desses conhecimentos.

Por outro lado, o **Grupo 2**, que não participou de capacitações, evidencia os riscos associados à falta de conhecimento e organização financeira. A ausência de práticas básicas, como a separação entre finanças pessoais e empresariais e o acompanhamento regular do fluxo de caixa, reflete um cenário de vulnerabilidade que pode comprometer a sustentabilidade dos negócios. A predominância de decisões intuitivas e a baixa utilização de ferramentas de controle financeiro também destacam a importância de iniciativas que

democratizam o acesso à educação financeira, tornando-a mais acessível e adaptada às necessidades desse público.

Um ponto comum entre os dois grupos é a dificuldade no acesso a crédito e serviços financeiros estruturados. Embora alguns empreendedores do **Grupo 1** demonstrem maior conhecimento sobre como elaborar planos de negócios e avaliar condições de crédito, a maioria ainda depende de recursos próprios, indicando que o acesso ao crédito formal permanece um desafio sistêmico ou que há pouca motivação para buscar financiamento externo. Para o **Grupo 2**, essa barreira é ainda mais acentuada, com pouca familiaridade com linhas de crédito e financiamentos, o que limita suas opções de crescimento e consolidação.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo analisar o impacto dos cursos online de educação financeira na gestão de pequenos negócios em Salvador. Para isso, buscou-se identificar os principais cursos voltados para esse público, avaliar a aplicabilidade prática dos conhecimentos adquiridos por empreendedores que participaram dessas capacitações, compreender os desafios e barreiras enfrentadas por aqueles que não aderiram a essa modalidade de ensino e, por fim, comparar as práticas de gestão financeira entre os que realizaram os cursos e aqueles que não tiveram acesso a esse conhecimento.

Os resultados da pesquisa demonstraram que os cursos online de educação financeira podem contribuir significativamente para a organização financeira dos pequenos negócios, auxiliar na especificação de produtos, e estimular a adoção de práticas mais estruturadas, como a separação entre finanças pessoais e empresariais. Constatou-se que os empreendedores que participaram das capacitações tendem a apresentar um maior nível de conhecimento sobre conceitos financeiros básicos, o que reflete em decisões mais embasadas e estratégias mais assertivas. No entanto, ainda há desafios na aplicação prática desse conhecimento, especialmente no uso de ferramentas mais sofisticadas para gestão financeira e no acesso a serviços financeiros. Por outro lado, os empreendedores que não participaram de nenhuma capacitação demonstraram um nível mais limitado de organização financeira, com dificuldades na realização de um controle adequado do fluxo de caixa e no entendimento de conceitos fundamentais para a tomada de decisão. Além disso, a ausência de um planejamento financeiro e a dependência de métodos informais para controle das finanças foram aspectos recorrentes entre esses empreendedores.

Em relação ao acesso ao crédito, a pesquisa indicou que os cursos online não têm um impacto direto nessa área. No entanto, ajudaram os empreendedores a aprimorar suas habilidades na elaboração de planos de negócios e identificar as melhores linhas de crédito, um fator relevante para futuras solicitações de financiamento. Isso reforça a importância de mais capacitações que incluem módulos específicos sobre como acessar crédito e negociar condições mais favoráveis com instituições financeiras e mais divulgação dos cursos já existentes que trabalham nessa temática.

Esses resultados destacam a importância de ampliar e aprimorar iniciativas de capacitação, com foco não apenas no conhecimento teórico, mas também na aplicação prática de conceitos financeiros e no acesso a soluções financeiras acessíveis. A educação financeira deve ser complementada com suporte prático, para ajudar os empreendedores a traduzir conhecimento em ação. Além disso, políticas públicas que simplifiquem o acesso a crédito e incentivem a adoção de tecnologias de gestão podem contribuir para reduzir as lacunas identificadas.

A partir da percepção daqueles que não adotaram essa modalidade, é possível observar que há uma valorização dos cursos online de educação financeira, mas a falta de tempo é o principal fator que dificulta a adesão. Outros obstáculos mencionados foram o desconhecimento sobre a existência dessas capacitações e dificuldades de acesso à tecnologia. Para a minoria que buscou outras formas de qualificação, houve uma preferência por cursos presenciais e redes de apoio.

Entre as limitações desta pesquisa, destaca-se a aplicação do questionário de forma online, o que pode ter influenciado a qualidade das respostas. A falta de uma interação presencial pode ter dificultado a obtenção de respostas mais detalhadas e sinceras, uma vez que, em casos de aplicação presencial, a comunicação estimulou um maior envolvimento e esclarecimento das questões. Outra limitação está no fato de que todos os empreendedores participaram de múltiplas fontes de aprendizado além dos cursos online, como eventos, livros e e-books e redes de apoio. Isso dificulta isolar o impacto específico dos cursos online de educação financeira, uma vez que as mudanças nas práticas financeiras podem ser resultado de várias influências simultâneas. E por fim, a pesquisa teve como objetivo apenas analisar as práticas de gestão e não utilizou ferramentas específicas para analisar a alfabetização financeira desses empreendedores.

Para futuras pesquisas, algumas abordagens podem ser exploradas para aprofundar o entendimento como a utilização de entrevistas semi estruturadas, que possibilite uma visão

mais aprofundada e detalhada das experiências e percepções dos empreendedores, permitindo captar aspectos subjetivos e contextuais que questionários online podem não evidenciar. Além disso, a realização de um estudo longitudinal seria uma importante ferramenta para avaliar o impacto a longo prazo dos cursos, possibilitando o acompanhamento dos participantes antes e depois da conclusão das capacitações. Essa abordagem poderia combinar dados qualitativos com a análise de indicadores financeiros e outros dados relevantes no negócio, oferecendo uma visão mais holística sobre os efeitos das capacitações.

Outra sugestão é a revisão da literatura sobre metodologias e ferramentas específicas para avaliar a alfabetização financeira, permitindo a aplicação das questões consolidadas na literatura junto aos empreendedores, a fim de medir de forma mais precisa seu nível de conhecimento financeiro. Além disso, seria relevante investigar as políticas públicas voltadas ao incentivo e à capacitação do empreendedorismo no Brasil, com o objetivo de compreender como essas políticas podem ser aprimoradas para potencializar os resultados dos cursos de educação financeira e, consequentemente, apoiar o desenvolvimento sustentável dos pequenos negócios no país.

Este estudo, portanto, contribui para a compreensão das necessidades dos pequenos negócios e das suas práticas financeiras, sublinhando a relevância de programas de capacitação online que promovam a educação financeira de forma acessível e prática. Ao identificar as lacunas existentes e os desafios enfrentados pelos empreendedores, espera-se que as reflexões aqui apresentadas sirvam como um ponto de partida para novas pesquisas que aprofundem essas questões, buscando soluções inovadoras para aprimorar a eficácia das capacitações e, consequentemente, o impacto real nos negócios.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA SEBRAE DE NOTÍCIAS. Pequenos negócios foram responsáveis por seis a cada dez empregos criados em 2024. Brasília, DF: Sebrae, 2024. Disponível em: <https://agenciasebrae.com.br/dados/pequenos-negocios-foram-responsaveis-por-seis-a-cada-dez-empregos-criados-em-2024/>. Acesso em: 20 de nov. 2024.

AGUIAR, Vitor Schmidt. A gestão financeira nas micro e pequenas empresas. Semana Acadêmica: Revista Científica, São Paulo, Edição 230 v.11, p. 2-16, 2023. ISSN 2236-6717. Disponível em: <https://semanaacademica.org.br/artigo/gestao-financeira-nas-micro-e-pequenas-empresas-0>. Acesso em: 30 de nov. 2024.

Aires, Luísa - E-Learning, educação online e educação aberta : contributos para uma reflexão teórica. "RIED" [Em linha]. ISSN 1138-2783 (Print) 1390-3306 (Online). Vol. 19, nº 1 (2016), p. 253-269. disponível em: <https://repositorioaberto.uab.pt/entities/publication/b12859c6-07b2-47da-ad2f-e506f0ac2f84> acesso em: 05.fev. 2024.

ALMEIDA, J. C.; SILVA, R. O. A importância da educação financeira para a sustentabilidade de pequenos negócios. 2022 REVICOOP, v.5, n.1, 2024 (ISSN: 2676-0223) <https://revicoop.emnuvens.com.br/revicoop/article/view/102>

A TARDE. Salvador, capital dos pequenos negócios. Salvador, BA: A Tarde, 2024. Disponível em: <https://atarde.com.br/colunistas/artigos/salvador-capital-dos-pequenos-negocios-1264061>. Acesso em: 15 de out. 2024.

ASSAF NETO, Alexandre e LIMA, Fabiano Guasti. Fundamentos de administração financeira. . São Paulo: Atlas. , 2014.

AVENA, Armando. Bahia e Salvador: o tamanho da economia. A Tarde, 12 set. 2024. Disponível em: <https://atarde.com.br/colunistas/armandoavena/bahia-e-salvador-o-tamanho-da-economia-1286651>. Acesso em: 07 dez. 2024.

BAGGIO, Adelar Francisco; BAGGIO, Daniel Knebel. Empreendedorismo: Conceitos e definições. Revista de Empreendedorismo, Inovação e Tecnologia, Passo Fundo, v. 1, n. 1, p. 25-38, jan. 2014. ISSN 2359-3539. Disponível em: <https://seer.atitus.edu.br/index.php/revistasi/article/view/612>. Acesso em: 25 nov. 2024.

BANDEIRA, Paulo Vitor Ribeiro; SILVA, Thiago Sousa. Motivações para o Empreendedorismo: Necessidade e Oportunidade. ID on-line Revista de Psicologia, v. 17, n. 66, p. 190-208, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.14295/online.v17i66.3771>. Acesso em: 3 fev. 2025.

BARBOSA FERNANDES, A. OS DESAFIOS E OPORTUNIDADES DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO BRASIL. Revista Tópicos, 2(7), 2024. Disponível em: <https://zenodo.org/records/10802083>.

BARBOSA FERNANDES, R. A flexibilidade da Educação a Distância no Brasil. Revista de Educação e Tecnologia, 2024.

BARROS, Aluizio Antonio de; PEREIRA, Cláudia Maria Miranda de Araújo. Empreendedorismo e crescimento econômico: uma análise empírica.

BITTENCOURT, Marieli; PALMEIRA, Eduardo Mauch. Gestão Financeira. Universidade Federal do Pampa, 2012.

BRAUN, V.; CLARKE, V. Using thematic analysis in psychology. Qualitative Research in Psychology, 3 (2), pp. 77-101. 2006. ISSN 1478-0887.

BRASIL. Decreto nº 10.393, de 9 de junho de 2020. Institui a nova Estratégia Nacional de Educação Financeira - ENEF e o Fórum Brasileiro de Educação Financeira - FBEF. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 10 jun. 2020. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2019-2022/2020/Decreto/D10393.htm#art10. Acesso em: 05. nov. 2025.

BRASIL. **Mapa de Empresas: boletim do 2º quadrimestre de 2024.** Brasília, DF: Governo Federal, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/empresas-e-negocios/pt-br/mapa-de-empresas>. Acesso em: 20 de nov. 2024.

BRASIL. **Lei Complementar nº 123, de 14 de dezembro de 2006.** Institui o Estatuto Nacional da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 14 dez. 2006. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/lcp/lcp123.htm. Acesso em: 24 de Novembro de 2024.

BRASIL. **Lei Complementar nº 128, de 19 de dezembro de 2008.** Altera a Lei Complementar nº 123, de 14 de dezembro de 2006, para instituir a figura do Microempreendedor Individual (MEI). Diário Oficial da União, Brasília, DF, 19 dez. 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/lcp/lcp128.htm. Acesso em: 24 de Novembro de 2024.

CHIAVENATO, Idalberto. Empreendedorismo: Dando asas ao espírito empreendedor. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2008.

CNN BRASIL. Cinco dados que comprovam a importância dos pequenos negócios para o Brasil. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/economia/negocios/cinco-dados-que-comprovam-a-importancia-dos-pequenos-negocios-para-o-brasil/>. Acesso em: 3 de out. 2024.

DORNELAS, J. C. A. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

- FREIXO, M. J. V. Metodologia Científica: fundamentos, métodos e técnicas. Lisboa: Instituto Piaget, 2010.
- GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- KHOURY, Jorge. Salvador, capital dos pequenos negócios. Artigos. Publicado em 29 mar. 2024. Disponível em: <https://atarde.com.br/colunistas/artigos/salvador-capital-dos-pequenos-negocios-1264061>. Acesso em: 06 de nov. 2024.
- MCCLELLAND, D. C. A Sociedade Competitiva: Realização & Progresso Social. [s.l.] Expressão e Cultura, 1972.
- MATTAR, João. Aprendizagem em ambientes virtuais: teorias, conectivismo e MOOCs. Teccogs: Revista digital de tecnologias cognitivas, n. 07, 2013.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). Pesquisa Social: Teoria, Método e Criatividade. 28. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.
- MORAN, J. M. Educação a Distância: Desafios da Transição para o Ensino Virtual. São Paulo: Papirus, 2002.
- MORAN, J. M.; ALMEIDA, M. I. P.; TAVARES, J. M. Tecnologias de Ensino e Educação a Distância. São Paulo: Cortez Editora, 2000.
- PORTAL DO COMÉRCIO. *Salvador: Destino para Empreender*. [S.l.], [s.d.]. Disponível em: https://portaldocomercio.org.br/publicacoes_posts/salvador-destino-para-empreender/. Acesso em: 5 de fev. 2025.
- SANTAROSA, Lucila Maria Costi; CONFORTO, Debora; SCHNEIDER, Fernanda Chagas. Tecnologias na Web 2.0: o empoderamento na educação aberta. III Colóquio Luso-Brasileiro de Educação a Distância e Elearning, p. 1-18, 2013.
- SEBRAE. A taxa de sobrevivência das empresas no Brasil. Brasília, DF: Sebrae, 2024.
- SERASA EXPERIAN. Inadimplência alcançou 6,9 milhões de empresas em maio, indica Serasa Experian. Serasa Experian, 2023.
- SOUZA, Luciana Karine de. Pesquisa com análise qualitativa de dados: conhecendo a Análise Temática. Arquivos brasileiros de psicologia. Rio de Janeiro. Vol. 71, n. 2 (maio/ago. 2019), p. 51-67, 2019.
- ZICA, Roberto MF; MARTINS, Henrique C.; CHAVES, Alessandro FB. Dificuldades e perspectivas de acesso ao sistema financeiro nacional pelas micro e pequenas empresas. São Paulo: Egepe Mackenzie, 2008.

APÊNDICE A - LEVANTAMENTO DOS PRINCIPAIS CURSOS ONLINE DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA

Curso Online	Instituição	Objetivo	Carga Horária	Conteúdo Programático	Prazo	Público Alvo	Abordagem
Educação Financeira Para MEIs	UFBA	O objetivo do projeto é desenvolver e aplicar uma tecnologia pedagógica voltada para a promoção da educação financeira de MEIs formalmente constituídos ou em fase de início e, consequentemente, promover a melhoria no desempenho dos seus negócios.	40h	Cinco módulos: visão do patrimônio, visão do resultado, visão do fluxo de caixa, empréstimos e financiamentos e obrigações fiscais.	Três meses	Microempreendedor Individual formalmente constituído ou com interesse em abrir empresa individual.	O curso totalmente online assíncrono (sem aulas ao vivo), com Tutores que acompanham os alunos e tiram dúvidas, sempre online pelo ambiente virtual e com suporte do Coordenador do curso.
Gestão Financeira	SEBRAE	Este curso visa capacitar o empreendedor a analisar o controle das atividades financeiras da empresa, permitindo a tomada de decisões mais assertivas e, consequentemente, a maximização dos resultados financeiros.	3h	Módulo 1: Importância da gestão financeira Módulo 2: Fluxo de caixa Módulo 3: Controlando o giro de caixa Módulo 4: Controle e análise de estoques	15 dias	MPEs e Artesãos	Vídeo aulas com especialistas, exercícios, material de apoio e todo o conteúdo do curso disponível em formato de E-book.
Educação Financeira Empresarial	SEBRAE	Ensinar como gerir as finanças de uma empresa, ajudando a identificar o momento certo para investir, buscar empréstimos e escolher instituições financeiras com as melhores condições e menor risco.	2h	Quatro Módulos: Módulo 1 - Avaliação econômico-financeira Módulo 2 - Riscos e custo do dinheiro Módulo 3 - Produtos e serviços bancários Módulo 4 - Negociando dívidas	15 dias	Donos de microempresa, de empresa de pequeno porte, microempreendedores individuais, artesãos e pessoas que pretendem empreender	Slides acompanhado com videoaulas e exercícios.

Curso Online	Instituição	Objetivo	Carga Horária	Conteúdo Programático	Prazo	Público Alvo	Abordagem
Educação Financeira	CAIXA	Capacitar os participantes a gerenciar de forma eficaz o orçamento de seus negócios, facilitando a superação de desafios de maneira prática e rápida	Sem carga horária definida	Quatro módulos: - Noções de Educação Financeira - Controle suas finanças - Investimento - Crédito	Tempo livre	Pequenos Empreendedores	Conteúdo Teórico com material de apoio contendo planilhas e cartilhas
Educação Financeira para Empreendedores Populares	GOV	Orientar, de forma descomplicada, os empreendedores populares inscritos no CadÚnico a gerirem adequadamente as finanças do seu próprio negócio. Este curso trata temas necessários na compreensão dos conceitos e fundamentos de Educação Financeira buscando auxiliar no sucesso do seu empreendimento.	16h	O curso está dividido em 6 módulos : Conceitos iniciais de Educação Financeira; O Plano Progredir; Planejamento e controle financeiro; Endividamento, hábito de poupar e investimento; Microcrédito.	Tempo livre	Empreendedores interessados no microcrédito oferecido pela Rede de Parceiros do Plano Progredir.	Aulas Narradas, Videoaulas, Apostilas, podcasts, exercícios e Jogos Interativos
Como cuidar do dinheiro do seu negócio	Serasa Experian	O objetivo do curso é fortalecer o empreendedorismo a cuidar do dinheiro no negócio, para que alcance o sucesso com com informações que estimulam o autoconhecimento no lidar com o dinheiro, a melhora na saúde financeira e o consumo consciente do crédito.	4h	Nove aulas: Tudo começa com um sonho; O preço do sonho; Começar a organizar as finanças; Separar as finanças pessoais das finanças do negócio; Quero guardar dinheiro; Dívidas; Ainda falta dinheiro; Riqueza não é só dinheiro; Conclusão	Tempo livre	Novos profissionais e empreendedores, que querem estar atualizados sobre educação financeira para pequenos negócios.	Vídeos aulas com especialista

Curso Online	Instituição	Objetivo	Carga Horária	Conteúdo Programático	Prazo	Público Alvo	Abordagem
Educação Financeira do Básico ao Avançado	Santander	Evitar prejuízos financeiros e atingir os objetivos do negócio por meio de organização financeira e do estabelecimento de metas. O empreendedor vai aprender a criar um planejamento financeiro, a estabelecer metas e a se organizar para ter um negócio financeiramente sustentável.	20h	Oito Cursos: - Organização financeira (1 módulo) - Controle financeiro (2 módulos) - Educação Financeira para pequenas empresas (4 módulos) - Fluxo de Caixa (4 módulos) - Renda Extra (3 módulos) - Dívidas, Reservas e Poupanças (3 módulos) - Investimentos (9 módulos) - Entenda mais sobre créditos (9 módulos)	Tempo livre	Aberto	Trilha com vídeo aulas e textos complementares
Educação Financeira	Fundação Bradesco	Esta Trilha de Conhecimento apresenta conteúdos destinados a todos que desejam compreender os principais fundamentos financeiros para, assim, se aprofundarem um pouco mais no mundo da administração.	40h	Três Cursos: - Matemática Financeira - 13 módulos - Contabilidade Empresarial - 6 módulos - Análise de Balanço - 10 módulos	60 dias para concluir cada curso	Aberto	Trilha com video aulas

Fonte: Elaborado pela Autora (2025)

APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO COMPLETO***QUESTIONÁRIO***

SEÇÃO 1 - Termo de Consentimento (Apêndice C)

SEÇÃO 2 - Este bloco tem como objetivo coletar informações sobre o perfil dos participantes e o contexto do negócio em que atuam.

Você é um empreendedor de pequeno porte localizado em Salvador?*

- () Sim
() Não

Idade

- () Menos de 25 anos
() 25 a 34 anos
() 35 a 44 anos
() 45 a 54 anos
() 55 ou mais

Gênero:

- () Homem Cisgênero
() Mulher Cisgênero
() Mulher Transgênero
() Homem Transgênero
() Não Binário
() Outro: Resposta Aberta.

Como você se autodeclara racialmente?

- () Preta
() Parda
() Branca
() Amarela
() Indígena

Nível de escolaridade:

- Ensino Fundamental incompleto
- Ensino Fundamental completo
- Ensino Médio incompleto
- Ensino Médio completo
- Ensino Superior incompleto
- Ensino Superior completo
- Pós-graduação (lato ou stricto sensu)

Há quanto tempo você é empreendedor?*

- Menos de 1 ano
- De 1 a 3 anos
- 4 a 5 anos
- 6 anos ou mais

Qual das categorias abaixo melhor descreve o seu pequeno negócio? (marque uma opção)*

- Microempreendedor Individual - Faturamento anual até R\$ 81 mil
- Microempresa - Faturamento anual até R\$ 360 mil
- Empresa de Pequeno Porte - Faturamento anual entre R\$ 360 mil e R\$ 4,8 milhões

Qual é o setor de atuação do seu negócio? (marque uma opção)*

- Comércio
- Serviços Profissionais
- Indústria
- Alimentos e Bebidas
- Vestuário e Moda
- Artes e Artesanato
- Saúde e Bem-estar
- Tecnologia e Informática
- Educação e Ensino
- Beleza e Estética
- Outro: Resposta Aberta.

SEÇÃO 3 - Este bloco busca entender a experiência dos participantes com cursos online voltados para educação financeira e suas percepções sobre o impacto desses cursos na gestão dos seus

negócios.

Você já fez algum curso online voltado para educação financeira?*

- Sim
- Não

Qual foi o curso online realizado?*

- Cursos do SEBRAE
- Educação Financeira Para MEIs (UFBA)
- Educação Financeira para Empreendedores Populares (GOV)
- Avançar - Educação Financeira (Santander)
- Cursos Fundação Bradesco
- Gestão Financeira para Pequenas e Médias Empresas (GINEAD)
- Empreendedorismo para cuidar do dinheiro (Serasa Experian)
- Outro: Resposta Aberta.

Qual foi a sua motivação principal para fazer o curso online? (Marque todos que se aplicam)*

- Dificuldade em administrar o financeiro do negócio
- Dificuldade de acesso ao crédito
- Desejo de aprender mais sobre gestão financeira
- Crise financeira no negócio
- Recomendação de colegas ou especialistas
- Outro: Resposta Aberta.

Quais são os principais fatores que influenciaram sua decisão de optar por cursos online?

(Selecione todos que se aplicam)*

- Flexibilidade de horários
- Acesso a uma variedade de conteúdos
- Conforto de estudar em casa
- Possibilidade de rever o conteúdo quantas vezes quiser
- Facilidade de acesso a materiais complementares
- Aprendizado em ritmo próprio
- Gratuidade do curso

Conteúdo sempre atualizado

O curso online que você fez atendeu às suas expectativas em relação ao aprendizado de gestão financeira?*

- Sim
- Não
- Parcialmente

Quais aspectos do seu negócio você sente que foram mais impactados pelo curso online que você realizou? (Marque todos os que se aplicam)*

- Aumento nas vendas
- Melhoria na gestão financeira
- Desenvolvimento de estratégias mais eficazes
- Aumento da eficiência operacional
- Acesso a crédito
- Precificação de produtos e serviços
- Redução de custos
- Outro: Resposta Aberta.

De que maneira o curso auxiliou você no acesso ao crédito para o seu negócio? *

- Melhorou minha compreensão sobre como elaborar um plano de negócios
- Aumentou meu conhecimento sobre requisitos para obtenção de crédito
- Ajudou a preparar documentação financeira necessária
- Forneceu estratégias para apresentar meu negócio a investidores ou instituições financeiras
- Desenvolveu habilidades para analisar melhores condições de crédito
- Não teve impacto no acesso ao crédito
- Outro: Resposta Aberta.

Você implementou novas práticas de gestão após participar do curso? (Marque todas que se aplicam)*

- Implementação de um novo sistema de gestão
- Maior acompanhamento do fluxo de caixa
- Mais controle na gestão dos estoques
- Otimização de processos de vendas

- Atualização de relatórios financeiros
- Não, não implementei nenhuma nova prática
- Não, não considerei necessário
- Outro: Resposta Aberta.

Qual foi o maior impacto do curso realizado na gestão do seu negócio? *

Resposta Aberta.

Você utiliza outra solução além de cursos onlines para aprender sobre gestão financeira, qual/ quais? (Selecione todos que se aplicam)*

- Cursos presenciais
- Consultoria especializada
- Eventos em Salvador sobre empreendedorismo e gestão financeira
- Livros ou e-books
- Redes de apoio ou mentorias para pequenos empresários
- Outro: Resposta Aberta.

SEÇÃO 4 - (Complementar) Esta seção tem como objetivo compreender a percepção de empreendedores que não fizeram cursos online que promovem educação financeira.

Por qual motivo você não fez nenhum curso online de educação financeira? (Marque todos que se aplicam) *

- Falta de tempo
- Não encontrei cursos acessíveis ou de boa qualidade
- Falta de interesse
- Não vejo necessidade para o meu negócio
- Falta de conhecimento sobre a existência de cursos
- Dificuldade de acesso à internet ou tecnologia
- Prefiro cursos presenciais

Qual é a sua percepção sobre Cursos Online que promovem Educação Financeira?*

- Acredito que são úteis e pretendo fazer no futuro
- Tenho interesse, mas não tenho tempo disponível
- Não vejo muita utilidade para o meu negócio
- Não tenho conhecimento sobre esse tipo de curso
- Prefiro cursos presenciais

() Outro: Resposta Aberta.

Se você utiliza outra solução para aprender sobre gestão financeira, qual é essa solução?
(Selecione todos que se aplicam)*

- () Não utilizo nenhuma solução para aprender sobre gestão
- () Cursos Presenciais
- () Consultoria especializada
- () Livros ou e-books
- () Redes de apoio ou mentorias para pequenos empresários
- () Outro: Resposta Aberta.

SEÇÃO 5 - CONHECIMENTOS APLICÁVEIS - Este bloco tem o objetivo de avaliar o nível de conhecimento e habilidades financeiras dos participantes, permitindo identificar como lidam com a gestão financeira dos seus negócios.

Você possui um plano de negócios? *

- () Sim
- () Não

Você tem o hábito de separar as finanças pessoais das finanças do negócio? *

- () Sim, sempre
- () Sim, mas nem sempre consigo
- () Não, mantendo tudo junto
- () Não, nunca pensei nisso

Com que frequência você acompanha o fluxo de caixa do seu negócio? *

- () Diariamente
- () Semanalmente
- () Mensalmente
- () Raramente
- () Não acompanho

Quais das seguintes práticas financeiras você utiliza regularmente no seu negócio? (Marque todas as que se aplicam)*

- () Elaboração de orçamentos

- Análise de custos e despesas
- Planejamento tributário
- Avaliação de rentabilidade de produtos/serviços
- Outro: Resposta Aberta.

Você já teve dificuldades em acessar serviços financeiros (contas, empréstimos, crédito) para o seu negócio?

- Sim, frequentemente
- Sim, em algumas ocasiões
- Não, sempre tive acesso fácil
- Nunca tentei acessar esses serviços

Qual é a principal fonte de financiamento para o seu negócios? *

- Recursos Próprios
- Empréstimo bancário
- Investidores

Você tem conhecimento sobre os seguintes conceitos financeiros? (*Marcar todos que se aplicam*) *

- Juros compostos e simples
- Inflação
- Custo fixo e variável
- Margem de lucro
- Capital de giro
- Investimentos e poupança
- Impostos e tributos aplicáveis ao seu negócio
- Não tenho conhecimento sobre esses conceitos

Você já tomou decisões financeiras baseadas em informações ou indicadores financeiros?

Quais? (Marque todas as que se aplicam) *

- Análise de mercado
- Projeção de receitas
- Projeção do fluxo de caixa
- Avaliação de rentabilidade
- Não, nunca baseio minhas decisões em indicadores financeiros

() Outro: Resposta Aberta.

Você utiliza algum serviço financeiro específico para o seu negócio?

*(Marcar todos que se aplicam) **

- () Empréstimo ou financiamento de bancos tradicionais
- () Empréstimo ou financiamento por fintechs
- () Linhas de crédito de cooperativas ou bancos de fomento
- () Cartão de crédito empresarial
- () Maquininha de cartão de crédito/débito
- () Linhas de crédito para capital de giro
- () Empréstimo Pessoal
- () Cartão de Crédito pessoal
- () Microcrédito
- () Não utilizo nenhum serviço financeiro
- () Outro: Resposta Aberta.

Quando você precisou de crédito para o seu negócio, como tomou a decisão de qual serviço utilizar? *

- () Comparei taxas de juros e condições de pagamento
- () Escolhi pela facilidade de aprovação
- () Escolhi o banco onde já possuo conta
- () Não usei crédito para o negócio
- () Outro: Resposta Aberta.

Você utiliza alguma ferramenta ou software para controle financeiro do seu negócio? (Marque todas que se aplicam) *

- () Sim, software especializado (ex: QuickBooks, ContaAzul)
- () Sim, planilhas eletrônicas (Excel, Google Sheets)
- () Sim, aplicativos de controle financeiro
- () Não, faço tudo manualmente
- () Não, não utilizo nenhuma ferramenta

Quais tópicos você gostaria de aprender mais sobre gestão financeira para aplicar ao seu negócio? *

Resposta Aberta.

APÊNDICE C - Termo de Consentimento

Caro(a) Empreendedor(a),

Este questionário faz parte de uma pesquisa acadêmica desenvolvida para o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do curso de Administração da Universidade Federal da Bahia (UFBA) da aluna Laliane Luciano (laliane.luciano@ufba.br), intitulado "**Estudo sobre a Influência de Cursos Online sobre Educação Financeira na Gestão de Pequenos Negócios em Salvador.**" Orientado pelo professor Leandro Andrade em parceria com o Laboratório Imólab com aprovação do comitê de ética com o principal objetivo investigar o impacto de cursos online voltados para a educação financeira na gestão de pequenos negócios. Sua participação é essencial para entendermos como esses cursos têm contribuído para o desenvolvimento de estratégias e práticas de gestão financeira no contexto de pequenos negócios. Fique livre para responder e desistir da pesquisa a qualquer momento, as informações fornecidas serão tratadas de forma anônima e confidencial, sendo utilizadas exclusivamente para fins acadêmicos, seguindo as determinações da Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD - Lei 13.709/2018).

Desde já agradeço pela sua colaboração e disponibilidade em responder este questionário. Sua contribuição é fundamental para o sucesso desta pesquisa.